Num. 370 — Sabbado 4 de Setembro de 1915 — Anno

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

Mexico versus U. S. A. e A. B. C.

O desordeiro foi surprehendido pela policia

SÓ

É CALVO QUEM QUER
PERDE O CABELLO QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

PORQUE O PILOGENIO

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas. Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas, provam a sua efficacia.

BEXIGA, RINS, PROSTATA, URETHRA

A URUFORMINA GRANULADA de Giffoni é um precioso diuretico e antiseptico dos rins, da bexiga, da urethra e dos intestinos. Dissolve o acido urico e os uratos. Por isso é ella empregada sempre com feliz resultado nas influencia renal, cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethristes chronicas, inflamação da prostata, catharro da bexiga, typho abdominal, uremia, diathese urica, arêas, calculos, etc.

As pessoas idosas ou não que têm a bexiga preguiçosa, e cuja urina se decompõe facilmente devido a retenção, encontrada na URUFORMINA de GIFFONI um verdadeiro ESPECIFICO porque ella não só facilita e augmenta a DIURESE, como desinfecta a BEXIGA e a URINA evitando a fermentação desta e a infecção do organismo pelos productos dessa decomposição. Numerosos attestados dos mais notaveis clinicos provam a efficacia. Vide a bulla que acompanha cada frasco.

ENCONTRA-SE NAS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS E NO

Deposito: Drogaria Francisco Giffoni & C. — 1.° de Março, 17 — Rio de Janeiro

AGUA NACARINA DEALBA

Preparado para aformosear a cutis

INNOFENSIVO — ECONOMICO

NÃO CONTÊM MATERIAS GORDUROSAS

Agentes Geraes: MIRANDA & GARAGORRY — T. S. Francisco de Paula, 6-sobr.

Telephone 5054 - Central

A VENDA NAS PRINCIPAES PERFUMARIAS, DROGARIAS, PHARMACIAS E COIFFEURS

Faz-se applicação deste preparado em nosso gabinete

GABINETE DE SCIENCIAS OCCULTAS do Prof. George Baçú

RUA BARÃO DE MESQUITA, 498
Telephone N. 1582 - Villa

Attende a todos os que o procuram das 15 ás 18 horas, á rua Barão de Mesquita, 498 Telephone N. 1582 - Villa.

Curas importantes tem realizado pelo occultismo, conforme tem comprovado a imprensa paulista. Attestados photographicos e dedicatorias dos curados desta capital acham-se no gabinete do professor BAÇU'.

Consultas no Gabinete dias uteis.......... 10$000
Consultas no Gabinete dias feriados.......... 20$000
Consultas por carta para tratamentos a distancia 5$000

O Professor BAÇU' avisa aos seus amigos e clientes desta capital e do interior, assim como os clientes de todos os estados do Brazil que já está distribuindo os Receptores Indianos, medalhas por todos os scientistas universaes reconhecedores de suas virtudes para os casos da vida terrena, em todos os paizes que tiveram a felicidade de os possuir. Centenas de pessoas nesta capital e de todos os logares [illegible] em estado, onde distribuiu os Receptores Indianos tem recebido cartas elogiosas pelos seus effeitos beneficos.

Força dupla — preço.......... 20$000

As instrucções acompanham os Receptores, toda a correspondencia [illegible] de Receptores acompanhados da importancia em vale postal ou carta registrada, devem ser dirigidos ao

Professor GEORGE BAÇO

NOTA — O Professor avisa aos seus clientes que seu Gabinete continúa em São Paulo á rua Victoria, 129.

ATRAHIR O BEM-ESTAR POR MEIOS PSYCHICOS OCCULTOS!

Qualquer individuo, depois de accumular seu fluido nervozo nos ACCUMULADORES MENTAES, influenciará o ambiente da Natureza, de maneira que, por esse meio indirecto de sugestão, fará realizar tudo que dezeja, e tal como, com seus braços, opera ordinariamente o que está na sua vontade! Todos emitem radiações odicas, denominadas Raios N pela sciencia pozitiva, e que se propagam no espaço como as ondas hertezianas na telegrafia sem fios. Para reconhecer vizualmente a existencia dos Raios N bastará aproximar da cabeça, ou de qualquer nervo ou musculo, um tubo de chumbo com alguns centimetros de comprimento, tendo na parte interna um pedacinho de cartão coberto de platino-cyanureto de potassio; olhando-se para o interior do tubo, vê-se que o platino-cyanureto torna-se luminoso quando em frente aos musculos e nervos, e que o movimento dos nervos augmenta a intensidade da luz. Póde-se portanto verificar assim a actividade nervoza ou odica de cada individuo. Em varios paizes, muitos do que são hoje millionarios produziram, pela sua influencia odica nos ACCUMULADORES, o psychismo que lhes deu a felicidade. Se quizerdes ganhar muito dinheiro, fazer curas em vós mesmos ou nos outros por simples vontade, obter lucrativo emprego, alcançar amor ou amizade de alguem, tudo por meios occultos, porém sérios, bastará preparardes vós mesmo com vossa vontade estes ACCUMULADORES, e trazel-os nos vossos bolsos, pois são de pequeno formato e dissimulam-se em qualquer roupa! Operam no ambiente como um torpedo espiritual e em virtude da lei de reversibilidade segundo a qual o fonógrafo reproduz a voz. «Se, diz o sabio Dr. Ochorowicz, a electricidade mecanica produz um iman, um iman em movimento produz a electricidade; se as idéas tendem a transformar-se em actos ou fórmas, estas, em dadas condições (*as praticas com os Accumuladores*), produzem as idéas e como taes sugestionam o que dezejamos se realize!» Sabe-se, além d'isto, que o radium tem influencia transformadora, a ponto de fazer com que o espatho incolor se torne amarello como o topazio, — o espatho azul, verde como a esmeralda, — o espatho violeta, azul como a safira; por outra, o sabio professor Sr. Bordas provou que, devido a esta influencia, pedras sem valor podem ser adquiridas nas joalherias por mais de cincoenta francos o quilate, porque tornam-se absolutamente iguaes ás pedras preciozas naturaes.

Tendes algum dezejo que apezar de vosso esforço, não conseguis realizar? Sois infeliz em vossa familia ou no commercio? Precizais descobrir alguma coiza que vos preoccupa? Fazer voltar para a vossa companhia alguem que se tenha separado? Curar vicio de bebida, jogo, sensualismo, ou alguma molestia? Destruir algum maleficio? Recuperar algum objecto que vos tenham roubado? Alcançar bom emprêgo ou negocio? Fazer cazamento vantajozo? Revigorar a potencia? Augmentar a vista ou memoria? Adivinhar numeros da sorte? Attrair abundancia de dinheiro? Empregae os ACCUMULADORES MENTAES numeros 5 e 6. Nada têm de feitiçaria ou contrário á religião. E' uma descoberta de influencia occulta da propria vontade para dar ao magnetismo da vontade o potencial realizador, tal como o auxilio da luneta em relação á vista ou como o fonógrapho que fala por cauza da voz que foi n'elle gravada, como a saturação da vontade nos ACCUMULADORES.

Um ACCUMULADOR sozinho já rezultado; mas os dois (ns. 5 e 6, quando estão reunidos em poder da mesma pessoa, servem tambem para hypnotizar ou magnetizar curar só com a mão ou á distancia, em summa, são muito mais efficazes para qualquer fim. PREÇO DE CADA UM—33$000. *Os dois, por junto, não têm abatimento*: CUSTAM 66$000. A remessa faz-se em registrado pelo Correio com todas as instrucções em impresso quanto ao modo de uzar os ACCUMULADORES, os quaes *duram para sempre só com uma preparação*, e ficam desde então com a força em augmento tanto maior quanto mais tempo estiverem em poder d'aquelle que os comprou e preparou para seu uso. Não oferecem perigo, são de facil prepáro, *mesmo por pessoas de pouca intelligencia*, e podem ser uzados tambem por senhoras, senhoritas e crianças, a bem de sua saude ou de outros interesses.

Os pedidos de fóra devem ser enviados com as importancias em vale postal ou carta pelo registro chamado *Valor Declarado*, a LAWRENCE & C., rua da Assembléa n. 45 — RIO DE JANEIRO.

Se não tiverdes recursos para um ACCUMULADOR ao menos, comprae já por 10$000 o *Occultismo Pratico*, que vos facilitará muitas coizas.

CURA ASSOMBROSA ! !

COM O

ELIXIR DE NOGUEIRA

CINCO VIDROS !

Quirino J. J. de Souza

Itú, 24 de Junho de 1911. — Exma. Viuva Silveira & Filho — Pelotas (Rio Grande do Sul).

Escrevendo-lhe esta carta tenho unicamente em mira dar um testemunho espontaneo do grande valor medicinal que possue o grande preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico-chimico João da Silva Silveira.

Soffria horrivelmente de rheumatismo syphilitico ao ponto de mesmo de cama, não poder mover-me, tal eram as cruciantes dores.

Tomei varios remedios, não só de preparados expostos á venda como de receitas de diversos medicos, os quaes não produziram o resultado que eu desejava.

Aconselhado por um amigo, principiei a usar o ELIXIR DE NOGUEIRA, e ao fim de cinco vidros operou-se um verdadeiro milagre no meu organismo, pois fiquei radicalmente curado, graças a tão poderoso producto pharmaceutico.

Como esta minha franca declaração possa aproveitar aos que soffrem de molestia identica tomo a liberdade de escrever lhe, expressando ao mesmo tempo a minha [illegible] de admiração por aquelle remedio. Hoje sou forte e sadio, nada soffro, cumprindo rigorosamente os meus deveres de soldado.

De VV. SS. amigo, criado e obrigado.

Quirino José Joaquim de Souza

Praça do 2º batalhão da Força Publica do Estado de S. Paulo e residente á rua do Commercio nº 2[illegible] (Firma reconhecida).

CASA MATRIZ

Pelotas - RIO GRANDE DO SUL - Caixa N. 66

Casa Filial e Deposito Geral

RUA CONSELHEIRO SARAIVA Ns. 14 e 16

Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro

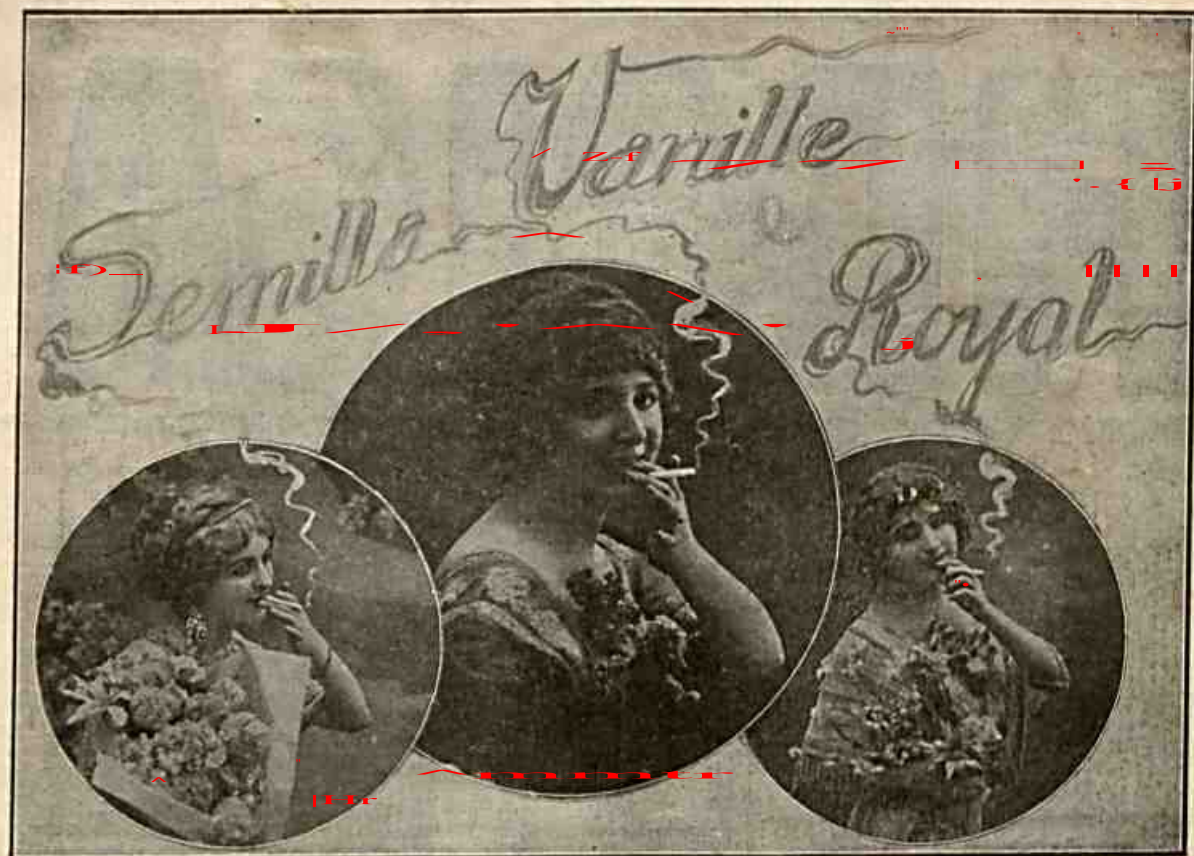
O Laxante Ideal para Cada Membro da Familia

Tenha sempre um frasco de PINKLETS em casa. Não existe medicamento de mais utilidade para cada membro da familia do que essas pilulasinhas laxativas. Cada membro da familia necessita amiudadas vezes esse medicamento laxativo indispensavel. As PINKLETS não só são inexcediveis para Prisão de Ventre, como tambem pódem ser usadas quando sente-se fatigado, debilitado, indisposto ou melancolico ao levantar da cama, pêzo na cabeça, lingua saburrosa, mau halito e falta de appetite. Esses symptomas são signaes evidentes de que o figado e os intestinos não funccionam regularmente. Outro signal evidente do desarranjo do figado e dos intestinos é a côr amarellada da parte branca dos olhos. Qualquer um d'esses symptomas reclamam o uso immediato das PINKLETS, que devem ser usadas até que os referidos orgãos estejam completamente regularisados e os sentirmos bem e activos. Se as PINKLETS forem tomadas logo após o apparecimento de qualquer dos symptomas citados, muitas molestias perigosas serão evitadas. As PINKLETS têm provado que são inegualaveis para regularisar o figado, curar a Prisão de Ventre, limpar as manchas e espinhas da epiderme e combater completamente a má digestão e a biliosidade.

Os ingredientes das PINKLETS são puramente vegetaes e podem ser usadas com segurança por qualquer pessôa.

As PINKLETS estão sendo vendidas em todas as Drogarias e Pharmacias a um preço mais rasoavel do que quaesquer outros medicamentos similares. Compre um frasco de PINKLETS hoje, afim de tel-o prompto para ser usado quando fôr necessario. Insista em comprar PINKLETS e não aceite substitutos.

Preparado pela The Dr. Williams Medicine Co.

Quereis obstar a velhice e prolongar a existencia!...

Phrases celebres de guerreiros illustres

XIII

«A batalha perdida ? São apenas tres horas, temos tempo de ganhar uma outra !» — General Desaix na batalha de Marengo (1800).

«Occultai minha morte !» — O mesmo general Desaix, mortalmente ferido em Marengo (1800).

«Quando fordes ao combate, pensae nos vossos antepassados e nos vossos descendentes». — Galgacus, general romano, ás suas tropas hesitantes (Anno 84 D. C.).

«Precisamos ir lá, não precisamos de lá voltar !» — O tribuno romano Cceditius a seus soldados, designando um posto perigoso (150 A. C.).

«Derar morreu ? Deus está vivo e nos olha !» — Rafi, chefe arabe, ás suas tropas que fugiam, após a morte de um chefe (760).

«Volta com elle ou sobre elle !» — Palavras de uma mãe espartana, entregando o escudo ao filho que partia para a guerra.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS	NUMERO AVULSO
ANNO. . . . . . . 15$000 | SEMESTRE. . . . . 8$000	CAPITAL. . . . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 376 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 4 — SETEMBRO — 1915 — ANNO VIII

Havia, outrora, em nosso paiz, um funccionario superior denominado Director Geral dos Correios. Não sabemos se elle, com a sua util funcção, foi attingido pelos tremendos córtes com que se está salvando o paiz. Sabemos, porém, que numerosos pacótes de exemplares de *Careta* postos no *Correio* não chegaram ao seu destino, ao mesmo tempo que nas ruas desta cidade são vendidos numeros de *Careta* que não passaram pelas mãos dos nossos agentes cariocas.

NOVAS FONTES DE RENDA

As combinações de que resultarão o nosso milagroso ressurgimento ainda não chegaram ao seu distante termo, nem surgiram no decorrer das conversas que a preparam, leves sombras de idéas aproveitaveis mas já o governo e os seus eruditos parlamentares descobriram um dos meios — o unico talvez — com que esperam salvar a patria.

Trata-se de augmentar as fontes de renda do paiz.

Cabem todos os louvores aos benemeritos estadistas de cujos luminosos cerebros estão sahindo estes elevados principios e soberbos planos, dignos dos maiores homens de estado dos grandes povos.

As fontes de rendas serão augmentadas sem que se augmentem os pesados onus que esvasiam as fundas algibeiras populares e regenerarão as finanças sem causar abalo que deprecie em seu valor e quantidade os sagrados honorarios devidos aos zelosos congressistas republicanos.

Essas novas fontes de rendas, de utilidade indispensavel e urgente, serão obtidas sem sacrificio de nenhuma ordem e sem prejuizo de nenhuma classe, mediante um rigoroso systema de córtes applicados com rija imparcialidade ao orçamento de cada ministerio.

Taes córtes, para que o serviço publico de modo algum se resinta delle, apenas attingirão, em toda a Republica, indistinctamente, os funccionarios federaes.

Ha, como se sabe, em cada ministerio, numerosos empregados inuteis e dispendiosos, entre os quaes o ministro, o qual, no entanto, será conservado em cada pasta, com todos os vencimentos, para que se cumpre o dispositivo constitucional e mantenha a decencia pomposa peculiar ao sabio regimen democratico fundado, para segurança, liberdade e riqueza da nação, pelo destempero patriotico de quinhentos soldados e quatro paisanos.

Os empregados inuteis serão demittidos. O governo adoptou um criterio infallivel e seguro para determinar o que é um funccionario inutil.

Ficou estabelecido convencionalmente que o ministro, apezar da sua inutilidade e do seu custo, é, pelas considerações já especificadas, um funccionario util e barato.

Em seguida, foram considerados funccionarios baratos e uteis, as pessoas extranhas aos ministerios e incontaminadas de burocratismo levadas para as secretarias e repartições de importancia mais vistosa pela amizade protectora dos ministros.

Serão mantidos os funccionarios que tendo mais de dez annos de serviço fundaram as esperanças de sua permanencia, não nos direitos garantidos por lei mas nas amizades politicas que souberam fazer no decorrer do decennio.

Conservarão os seus lugares, os empregados sem os quaes os ministros e os seus auxiliares alheios á secretaria, não serão capazes de organisar o papelorio facilimo do expediente.

Qualquer que seja a cathegoria a que pertençam, por causa do decóro familiar da Republica os parentes dos altos dignitarios da democracia permanecerão á magra mesa dos orçamentos.

Os individuos não referidos nestas nossas informações officiaes serão banidos dos seus empregos, porém talvez aproveitados na futura colheita de batatas plantadas pelo Ministro da Agricultura, quando tiver acabado com a esteril burocracia agricola.

Desse modo, sem ferir direitos, sem prejudicar a nenhuma pessoa, sem crear novos impostos, o governo e o congresso vão encher de dinheiro o thesouro vasio, creando novas fontes de renda.

Honra lhes seja!

Uma vista geral de Strasburgo

Figuras e cousas de outras terras

PARENTES DO PAPA EM CAMPANHA. — Bento XV tem actualmente dois sobrinhos na guerra: os condes Persico, de Veneza, um capitão, e outro tenente de cavallaria. Em campanha encontra-se ainda o marido de uma sua sobrinha, o conde Venier, capitão de artilharia. O irmão do papa, que é, como, se sabe, almirante da reserva, tambem recebeu o aviso para achar-se prompto á primeira ordem. Pode-se, pois, dizer, sem exagero, que toda a familia do Summo Pontifice se acha nas fileiras do exercito italiano. Entretanto, ainda outro sobrinho de Bento XV está prestes a incorporar-se num regimento. Trata-se do marquez José de la Chiesa, filho d'aquelle almirante. O jovem marquez vae agora frequentar o curso rapido para officiaes, organizado na Escola de Guerra de Turim. A mãe do futuro official do exercito italiano, embora alimente, como toda a sua illustre familia, os mais puros sentimentos patrioticos, contrariou até certo ponto os louvaveis intuitos do filho, pretendendo que elle fosse simplesmente destinado ao Corpo de Saúde. Mas o jovem marquez, querendo bater-se, não se resignou a não partir para a frente da batalha, em companhia dos seus amigos e collegas.

O Summo Pontifice, intervindo no incidente, concordou com as razões expostas pelo sobrinho e, finalmente, a mãe resignou-se a acatar o conselho que lhe deu o cunhado, no sentido de deixar o filho frequentar a Escola Militar de Turim.

* * *

LENDA DE SAINT MIHIEL. — O importante successo obtido pelos Francezes em Eparges collocou numa situação critica os Allemães fixados em Saint Mihiel. Essa cidade, construida ás margens do Mosa, passou, desde o seculo VIII, por diversas phases e terriveis vicissitudes.

A Lorena é uma região de lendas; cada cidade tem a sua. A que diz respeito á fundação de Saint Mihiel corresponde á epoca de maravilhoso mysticismo e de fé ingenua que na Edade Media encheu a França de innumeros conventos e abbadias. No seculo VIII, a pequena aldeia de Godénocourt tinha apenas algumas habitações, choupanas ou herdades ao abrigo do «campo romano», no fertil valle em que serpenteia o rio Mosa. A região pertencia ao conde Vulfoade, fidalgo e apaixonado caçador, cuja residencia habitual era o castello de Trougnon, em Houdicourt.

Um dia (diz a lenda), o conde tinha ido caçar em bosques onde a caça era abundante, com alguns

amigos e o seu capellão, que trazia uma santa reliquia, da qual o conde nunca se separava. Fazia muito calor, e o bando alegre parou, para almoçar, nas collinas de Castillon.

Suspendeu-se a reliquia a uma arvore e, após um banquete regado de vinhos finos, todos dormiram a sesta. Quando partiram, o capellão esqueceu a preciosa reliquia que lhe estava confiada, e só percebeu tão grave descuido, algum tempo depois. Então, voltaram todos apressadamente ao lugar em que tinham banqueteado. A santa reliquia alli estava; mas, quando o capellão nella tentou tocar, ella afastou-se de sua mão. Diversas tentativas foram inutilmente feitas para apanhal-a. O conde Vulfoade, em cuja presença se repetiu este milagre, convenceu-se de que era a mão de Deus que assim se manifestava. Como elle tinha alguns peccados a expiar, prometteu então mandar construir nesse lugar uma capella em honra a Saint Mihiel. E, após uma noite passada em orações, a preciosa reliquia deixou-se emfim tocar. Assim foi fundada a abbadia, que mais tarde se tornou tão poderosa. Accrescenta-se que a arvore milagrosa foi cortada e depois collocada dentro do altar alli construido. Durante algum tempo, essa arvore produziu renovos, cujos fructos tinham o poder de curar os doentes. O mosteiro, ricamente dotado, tomou logo o nome de Saint Mihiel, o qual se estendeu ás habitações que o rodeavam e formavam a aldeia de Godone.

TEMPOS IDOS

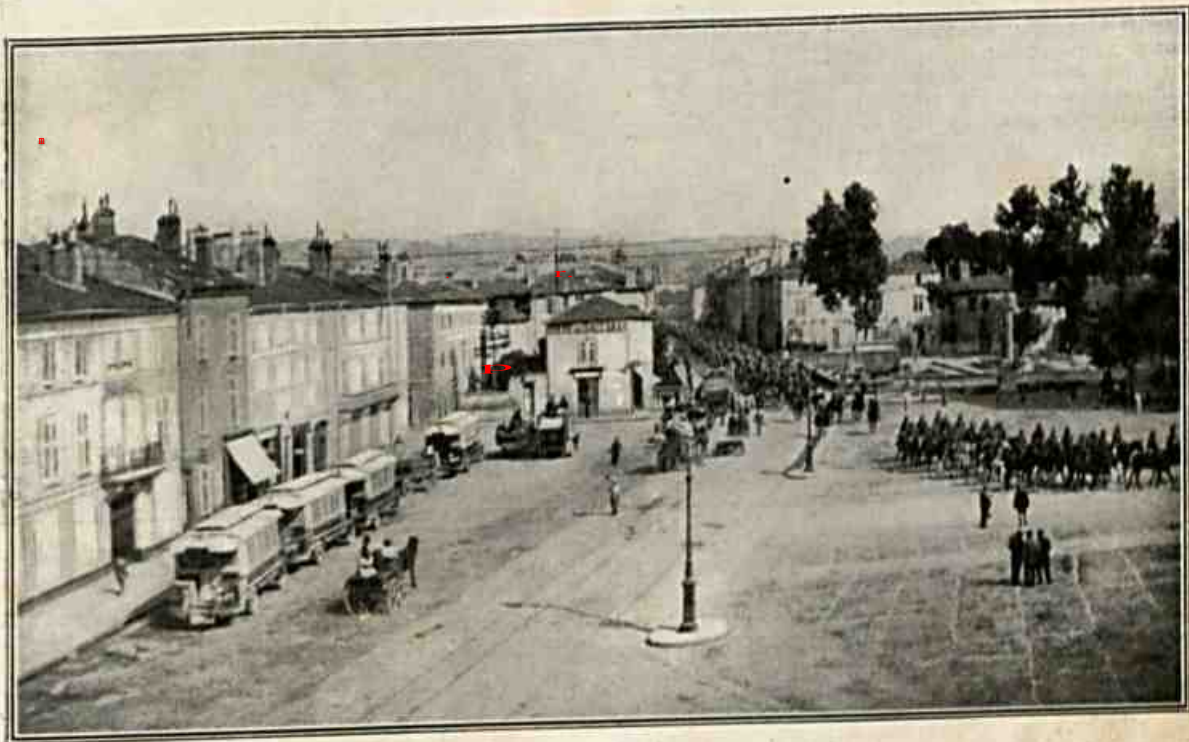
Chegada da Imperatriz do Brasil

Fazem hoje setenta e dous annos que desembarcou nesta capital, pela primeira vez, a imperatriz do Brasil, esposa de D. Pedro II.

A 5 de Março de 1843 sahira do porto do Rio de Janeiro uma divisão naval encarregada de ir a Napoles conduzir a futura imperatriz do Brasil. Commandava-a o chefe de esquadra Theodoro de Beaupaire e levava como embaixador extraordinario do Imperio o commendador José Alexandre Carneiro Leão, depois Visconde de S. Salvador de Campos. No dia 30 de Maio celebrou-se em Napoles, na capella Palatina, o casamento do Imperador, por seu procurador o conde de Syracusa, com a princeza D. Thereza Christina Maria, irmã do rei D. Fernando das Duas Sicilias. No dia 1º de Julho recebeu officialmente no palacio Chiaramonti, em Napoles, a pessôa de S. M. a Imperatriz, o embaixador brasileiro.

Feita a entrega, com a cerimonia e usos do estylo, embarcou a princeza em um escaler brasileiro, que a levou para bordo da fragata *Constituição*, um dos tres vasos da nossa divisão naval. As' 2 horas da manhã seguinte, partiram a nossa e a divisão napolitana para o Rio de Janeiro, onde chegaram a 3 de Setembro de 1843. O desembarque, porém, só se effectuou no dia 4.

A Imperatriz desembarcou no cáes do Vallongo e d'ahi se dirigiu para a capella imperial, onde se lançou aos conjuges a benção nupcial. D'ahi foram ambos para a quinta de S. Christovão, em que os esperava um explendido banquete.

C.

A cidade de Lunéville occupada pelos allemães

No collegio:

O professor: — Que é que separa o riso das lagrimas?

Alumno: — O nariz, sr. professor.

Azylo Araujo

Festa commemorativa do anniversario do seu fundador.

* * * Os nossos eminentes criticos militares devem estar descontentes com a marcha, imprevista por elles, dos acontecimentos guerreiros da Europa. Ha milhares de kilometros dos campos em que se travam as formidaveis batalhas, nos seus confortaveis gabinetes da America Luzitana, phantasiando manobras ao sabor das suas proprias hypotheses, os nossos grandes estrategistas de blusa marcial ou casaca civil, movendo legiões de bandeiras sobre largos mappas muraes, traçam as operações desenroladas na velha face rugosa do velho mundo, uma orientação admiravelmente scientifica, assente no ensino dos mestres, baseada no rigor das regras inevitaveis e quando se espera que os exercitos de verdade, commandados pelos generaes que realmente estão na guerra, obedeçam os planos dos nossos bravos tenentes e as combinações dos nossos denodados jornalistas, taes exercitos, sob o commando de taes chefes, entram a fazer espantosas façanhas e tremendas cousas contrarias aos objectivos estrategicos, ás evoluções tacticas, ás directivas, aos sectores, ás rupturas, aos envolvimentos e á toda a erudita phraseologia dos geniaes guerreiros do Brasil. Si os allemães tivessem escutado os conselhos dos nossos Moltkes, os russos não teriam sido despencados dos Carpathos como si os francezes houvessem adoptado a tactica do nosso Joffre os prussianos não teriam recuado das portas de Paris. E' lamentavel que tão sublimes autoridades não sejam obedecidas pelos guerreiros da Europa, pois as suas directivas, levando á derrota as hostes de suas sympathias, dariam fim ao conflicto europêo pela derrota geral de todos os exercitos. Felismente, para acalmar os nossos enthusiasmos bellicos, si os tivessemos, ao menos para isso, dando-nos a certeza da victoria, servem as provisões dos nossos Cadornes.

Elle se encontrou com um amigo e disse:

— Desde hontem o lar de meu filho está em festas com o nascimento de uma robusta creança.

— Está pois você avô.

— E' verdade.

— E' menino?

— Não.

— Então é uma menina...

— Como é que você sabe se é a primeira pessoa a quem eu fallo?

Os azylados

No Museu

— Papae, as phocas podem supportar o nosso clima?

— Sem duvida nenhuma, especialmente quando estão embalsamadas.

Uma petição curiosa

No Archivo da Secretaria da Guerra, ha um velho e amarellecido papel, com a data de dous de Janeiro de 1839, que diz o seguinte, — dirigindo-se a S. M. I. :

«Senhor. Diz o Chefe de divisão Theodoro de Beaupaire, como testamenteiro do finado marechal de campo conde de Beaurepaire que, tendo-se verificado ter o mesmo Marechal recebido por engano, em ajuste de contas a quantia de cento e 16 mil réis de mais do que lhe devia, como elle declarara, pede a V. M. I. o supplicante de dar as necessarias ordens para que entre para a Thesouraria com aquella quantia, passando-se-lhe disso as precisas cautellas.»

Estou bem certo que os senhores haviam de ficar admirados se fosse apresentado em algum ministerio requerimento semelhante.

Actualmente o que se trata de fazer é o contrario. Ninguem quer entrar com o que recebeu a mais do Thezouro; todos querem tirar. Esse chefe de divisão, se ainda vivesse, havia de ficar bastante admirado com os nossos actuaes costumes no que toca ás nossas relações com o Thezouro; e, se mesmo apparecer um que lhe siga o varonil exemplo, ha de ser tomado por tolo.

— Ora, você! Isto é nosso! Guarde o cobre.

O sujeito ficará vexado e o empregado ha de continuar a dizer-lhe :

— Você é tolo! Você não vio Fulano como se encheu; você não vio Beltrano que de pobretão que era, logo que o irmão se fez isto ou aquillo, ficou mais rico do que ouro. Você é tolo; guarde o cobre!

— Mas...

— Não tem mais, não tem nada. Você o que quer é dar-me trabalho. Guarde o cobre e não seja tolo. Já se passaram esses tempos, estamos em outros. Não quero aqui amolações; guarde o cobre.

O pobre homem honesto sahirá da repartição e aprenderá que ha tempos em que devemos ser honestos e outros em que devemos ser... como outros. Não seja tolo; guarde o cobre.

XIM

A guerra... glacial

O KAISER — Desta vez a frota ingleza leva o diabo. Contratei com os estaleiros polares o fornecimento de uma esquadra de um milhão de *scebergs*.

BRIC-A-BRAC

A GLORIA

Ha pouco tempo, procurando furtal-o, por momentos, á sua luminosa torre de marfim e arrastal-o ao rumor alegre de uma festa, esbarrei na firme recusa de um amigo: — um desses illustres infelizes chumbados á tortura da arte pelas fatalidades do genio. Elle desejava e resolvera fazer urgentes modificações lapidares na sua linda ballada á virtuosa belleza espiritual das mulheres feias.

Não n'o prendem ao trabalho inflexiveis obrigações contratuaes, nem a dura necessidade material da vida; é só; dispõe de ricos bens lucrativos e aufere nababescas rendas garantidas, mas rigidamente desiste dos prazeres e da ventura, sacrificando a divina alegria de viver á ambição literaria de gloria... Deixei-o...

Na rua, para orientar a marcha incerta por obscuro bairro desconhecido, attentei na placa da esquina mais proxima, e li o nome famoso de um paladino, cujos bellicos feitos memoraveis não retumbaram na minha lembrança. Ao atravessar uma praça, lancei rapido olhar distrahido á bronzea ephigie erecta de consagrado bemfeitor da patria, e adiante, esguardando o interior de velha casa apalaçada, num vasto aposento em que se alinhavam estantes, vi um homem de face triste a sacudir com um lenço a poeira de um livro...

A gloria é isso: — uma placa orientando os passos de quem se perde, um monumento entregue á descuidosa indifferença dos transeuntes, um homem, numa sala vasta, sacudindo o pó dos alfarrabios...

LEAL DE SOUZA

FOOT-BALL

America versus Botafogo

O *presidente Wencesláo Braz*, se é verdadeira a noticia dada pel'*A Rua* e transcripta pel'*O imparcial*, despojou se de importancia superior aos seus honorarios de um mez, para dar uma licção ao seu eminente Ministro da Fazenda. O caso, como o relata o vespertino, reproduzido pelo matutino, foi o seguinte: — Quando o sr. Sabino Barroso, deixando a pasta da fazenda, seguio, enfermo, para a Europa, onde se acha, acompanhou-o, servindo-lhe de medico, um funccionario publico — o sr. Carlos Costa Rodrigues. Por uma espantosa ironia do acaso, esse clinico trata do reputado politico mineiro no desempenho official de uma commissão de veterinario que lhe confiou o Ministerio da Agricultura. Para, como veterinario, tratar do sr. Sabino Barroso, na Europa, o dr. Costa Rodrigues recebeu illegalmente, pagos mediante aviso reservado, a quantia de *doze contos de réis*. Sabedores dessa irregularidade commettida sem o conhecimento do Presidente da Republica, os jornaes deram grandes gritos de alarme. Então, verificando a realidade do escandalo, o dr. Wencesláo Braz metteu a mão na algibeira e com o seu rico dinheiro indemnisou o erario publico da quantia indevidamente presenteada ao ditoso veterinario do dr. Sabino Barroso. Seria de desejar que, tendo dado esse nobre exemplo aos seus ministros, o Presidente conseguisse convencel-os das vantagens de o imitarem, pagando, com o dinheiro delles, as quantias que, porventura, mandem fornecer arbitrariamente aos seus protegidos.

Aquelle que disser que o leão é um burro, seja o primeiro a ir pôr-lhe o bridão. — PROV. ARABE.

CONVERSAS DE SALÃO

Vivi um anno em Roma e dois em Paris, mas não conheço a alta sociedade romana nem a parisiense.

Quando cheguei a Paris já tinha dezoito annos, mas a minha familia, sendo extrangeira e não tendo nem procurado relações officiaes que lhe facilitassem o accesso aos grandes salões, não conseguimos, nem pretendemos, entrar nesses templos de elegancia.

Além disso, não é tão facil, como aqui se suppõe e como o affirmam patricios nossos vindos da Europa, entrar num daquelles salões em que se conserva e mantem a fina tradição da velha sociedade, que a nova herdou.

Na Opera e em muitos outros lugares, em que toda a gente que pode gastar se approxima por momentos dos frequentadores d'aquelles salões, eu observava com attenção essas insinuantes figuras e dellas recebi sempre uma alta impressão de finura e delicadeza.

Aqui no Brasil, porém, começo a pensar mal do que se conversa com as damas nos salões da Europa.

Os nossos diplomatas, que em geral affectam ser menos brasileiros do que realmente são, viveram annos e annos na Europa, em contacto com os elementos mais representativos do velho mundo e com certeza nas suas palestras de salão reflectem os usos dos salões europeos.

Em nossos salões os diplomatas brasileiros, salvo algumas excepções, empregam, no trato com as senhoras, uma linguagem capaz de fazer corar aos homens e não raro versam sobre assumptos que põem o pudor das pobres damas em perigo de sentir-se offendido.

Elles não procedem intencionalmente mal. O habito faz o monge, e muitas vezes, quando conversam nos salões do Rio de Janeiro e de Petropolis, esses cavalheiros pensam que estão nos cabarets de Paris.

SYLVIA DE LEON

Petropolis, 1º de Setembro.

FOOT-BALL

America versus Botofogo

Cousas do theatro

— Eu adoptei como regra invariavel (dizia o actor X., no camarim, ás suas visitas) nunca fallar de mim mesmo.

— E cumpre o preceito á risca? perguntou-lhe um conhecido, com um sorriso.

— Cumpro. Ainda ha poucos dias me perguntaram qual era o nosso primeiro actor, e eu, modestamente, recusei-me a responder.

No tribunal do jury:

O Juiz: — Então, o réu confessa ter fabricado notas falsas?

O réu: — Pois, que havia eu de fazer, sr. Juiz? Si as verdadeiras nunca chegavam para mim...

Instantaneo na Avenida Rio Branco

A restauração financeira

Eu não quiz intervir na discussão da lei financeira, porque alimentei a illusão de que do seio do Congresso surgiria afinal um projecto capaz de pôr ordem nas nossas finanças. Essa illusão se dissipou inteiramente com a lei numero não sei quantos, sancionada no sabbado passado.

Já que o governo, seus deputados e senadores não souberam fazer obra que preste, vou apresentar o meu projecto. Acceito todas as correcções fundamentadas que lhe quizerem apresentar os licurgos amadores.

O projecto é o seguinte :

Considerando que o Brasil, em vez de roer seus filhos, como Saturno, foi por elles roido até os ossos ;

Considerando que o paiz, não tendo querido entrar por honestidade no rol dos povos decentemente governados, tem de fazel-o por necessidade ,

Considerando que *necessitas caret lege;*

O Congresso Nacional, ou se este o não fizer, o povo brasileiro decreta ;

Art. 1º. Todos os servidores do Estado, reaes ou imaginarios, sem excepção nenhuma, não podem receber do Thesouro, alem dos seus subsidios, ordenados ou vencimentos, qualquer outra quantia a titulo de gratificação, diaria, auxilio para casa ou outra qualquer.

Art. 2º. Os deputados e senadores só receberão o subsidio correspondente aos dias de comparecimento ás sessões.

§ unico. As prorogações não são remuneradas.

Art. 3º. As vagas que se forem dando no funccionalismo publico não serão preenchidas durante tres annos.

Art. 4º. Todas as autoridades que causarem prejuizo ao Thesouro com despesas illegaes ou demissões de funccionarios que sejam depois revertidos pelo poder judiciario, serão chamadas a indemnisar esses prejuizos, sendo os seus bem confiscados até importancia equivalente.

Art. 5º. Fica supprimido, queira ou não queira a Constituição, o suffragio directo, voltando-se a eleição de dous gráos da monarchia.

Art. 6º. Os impostos sobre vencimentos passarão a ser cobrados pela seguinte tabella :

Até 300$ por mez.	0 o/o
De 300$ a 500$.	10 o/o
De 500$ a 1:000$.	15 o/o
De 1:000$ a 1:500$. . . .	20 o/o
De 1:500$ a 2:000$. . . .	25 o/o
Do que exceder 2:000$	50 o/o

§ Exceptuam-se desta disposição os ministros do Supremo Tribunal e juizes federaes, os quaes decretaram que gosam do privilegio de isenção de impostos. Recebem por conseguinte seus vencimentos integraes, sem nenhum desconto, sendo um terço em papel-moeda e dous terços em *sabinas.*

Art. 7º. Revogam-se as disposições em contrario.

João Fernandes

Instantaneo na Avenida Rio Branco

GRATIDÃO POLITICA

Quando o grande estadista Maneco, o successor de Vicente, este que foi grande benemerito da patria, chegou a capital do pachalik dos Bois, a maxima preoccupação do respectivo pachá foi dar um baile em honra ao grande.

Elle ia simplesmente visitar uns camaradas em certo paiz visinho, tomar chá, vinhos generosos e fazer discursos, de modo que os seus compatriotas ficassem pensando que elle era mesmo um grande homem.

O pachá pouco entendia desse negocio de bailes, de festas, de tratar com damas e moças de dansas. Era sem duvida de uma religião do culto á mulher, consistindo esse culto em tel-as em casa, muito triste, a ler uns livros obsoletos e cacetes que só os eruditos podem comprehender.

Como Maneco fosse importante e tivesse influencia junto ao padishah, o governador quiz offerecer-lhe um baile, mas não sabia quem o pudesse organizar.

Pensou profundamente, como bom politico que era, e descobriu que o seu correligionario René era rapaz sabido nessas cousas.

René era chefe da carta da provincia, mas, além dessa habilidade, tinha a de entender de bailes.

A chamado do pachá, veio a palacio e foi recebido com estas palavras:

— René, preciso que tu me faças um favor.

— Ex.ª, qual é?

— Quero dar um baile ao Maneco que vem por ahi e não entendo dessas cousas. Levei toda a minha vida a meditar sobre a «Princeza Magalona» e sobre os «Dôze Pares de França» e não me entreguei a taes futilidades. Vaes arranjar o baile e isto é serviço que este amigo te pede.

René tratou do negocio, encommendou convites, carnets, todo esse apparelhamento de grande baile e foi um gosto vel-o no dia, a gritar na sala da provincia: *chaîne des dames, balancez, tous.*

Maneco, mettido numa casaca amarfanhada, com dourados imponentes, fazia mesuras de cavallo de tilbury obrigado a passar por cavallo de cabo de cabeça luxuosa.

O baile correu e tal foi o seu brilho que o *pachá* chamou René e disse-lhe:

— Estou muito contente e, breve, far-te-ei deputado ao conselho do Sultão.

Nesse meio tempo, ha uma vaga de tribuno no conselho Imperial e o candidato do pachá era de tal modo antipathico que muitos partidarios do pachá não quizeram votar nelle.

Entre estes esteve René que foi demittido de chefe da carta da Provincia, por indisciplina partidaria.

AQUELLE

Vocação precoce

Discutia-se animadamente, na sala do coronel Nunes, a guerra européa, quando um convidado, querendo ser gentil, pergunta a um menino de 12 annos, filho do dono da casa:

— Então, Juquinha, você, que diz sempre querer ser militar, que arma escolheria si estivesse na guerra? Engenharia? Artilharia?

O *Juquinha, muito sério*: — Nenhuma dessas; escolheria a cavallaria, para poder fugir mais depressa.

Dois amigos

— Sim, sim... Vejo tudo rubro, e ao longe percebo uma sombra negra que se ergue no horizonte.

— É, com certeza, o periscopio de um dos meus submarinos que chegou ao mar vermelho.

Infantaria franceza em marcha

FACTOS EM PILULAS

As corujas não podem mover os olhos.

•

A torre Eiffel tem de altura 295 metros e meio.

•

Um tijollo commum pesa cerca de tres kilos.

•

Os generaes russos ganham por anno de 5:500$ a 7:500$000.

•

O carvalho attinge frequentemente a idade de mil annos.

•

O submarino, debaixo d'agua, póde viajar nove milhas por hora.

•

As cinco montanhas mais altas do mundo se encontram todas na cordilheira do Himalaya.

•

Apezar do comprimento do pescoço da girafa, elle só tem sete vertebras como o do homem.

•

Os officiaes russos quando se dirigem aos soldados, chamam-lhes: «irmãosinho», «amigo» ou «pombinho».

•

A *Liga Naval Germanica* tem um milhão de socios.

•

Quando os carneiros se reunem em torno de uma arvore, é signal de máo tempo.

•

Na Turquia é costume das donas de casa pôr suas roupas á disposição de suas hospedes.

•

O Banco de Inglaterra foi fundado em 1649.

•

Se o sol fosse feito de carvão de pedra, estaria extincto em menos de 6000 annos.

•

A população do imperio britannico excede a quarta parte da população do globo.

•

Nas proximidades do polo sul se encontra uma neve que parece vermelha, devido a umas pequenas algas dessa côr.

•

A Inglaterra tem dez bases navaes.

•

No seculo dezesseis se usavam balas de pedra.

•

Apenas dez por cento das flores européas são perfumosas.

•

A proliferação de uma unica mosca durante um verão póde chegar a dois milhões.

•

As feras e serpentes matam na India, cada anno, 25000 pessôas e 100 mil cabeças de gado.

•

De todos os papas que até hoje reinaram, só houve um inglez.

A barba do rei Jorge V é chamada, na marinha ingleza «barba torpedo».

A maior altura attingida por um aeroplano foi de 100.000 pés.

A Inglaterra, a França e a Russia possuem seis vezes mais submarinos do que a Allemanha.

Khaki é uma palavra hindú, derivada do persa khak, que quer dizer terra ou poeira.

As pessoas com gosto pela musica, em geral têm orelhas grandes e proeminentes.

Existem duzentos e quarenta receitas de preparar batatas.

O japonez monta a cavallo do lado direito.

A salada é invenção culinaria da Hollanda e da Belgica.

X.

As pessôas nascidas em Setembro :

4 — Caracter dissimulado e sombrio.

5 — Espirito calmo, reflectido e pacifico.

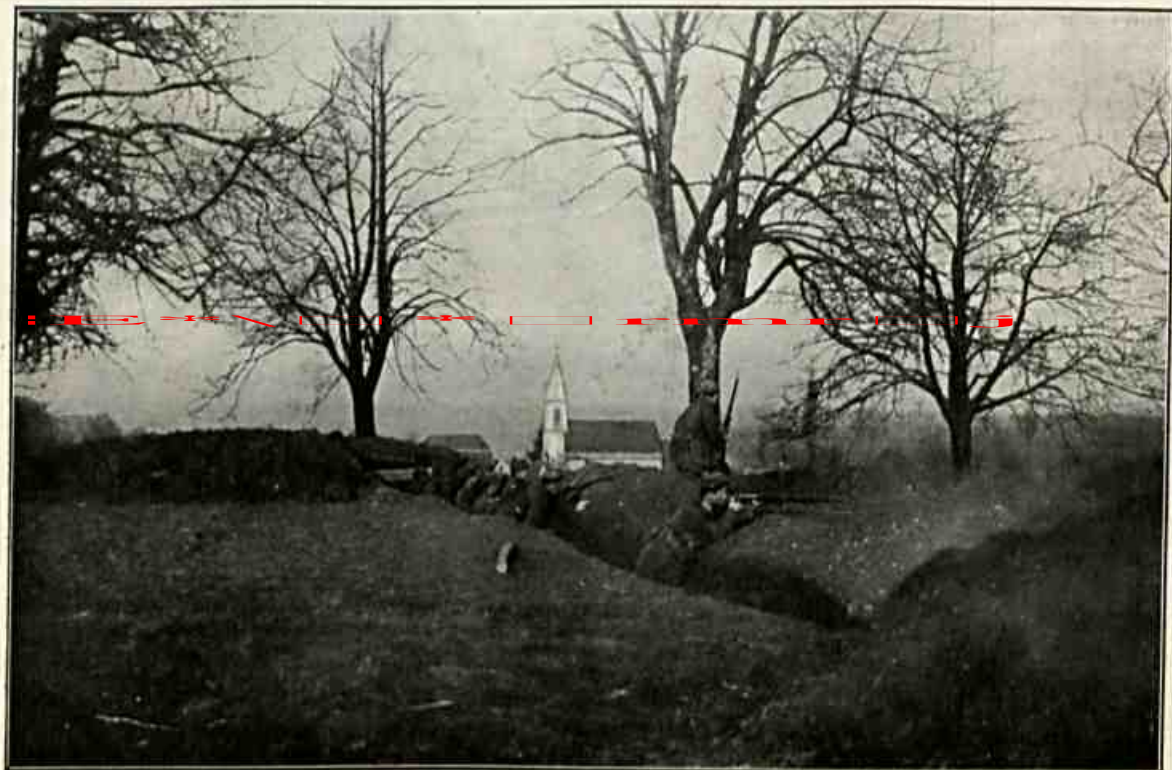
6 — Vida muito laboriosa e sedentaria.

7 — Sociabilidade, optimismo, amor dos prazeres.

8 — Fortuna rapida e precoce. Tendencias ao celibato.

9 — Futuro pacifico, ao abrigo dos revezes da sorte.

10 — Vida calma no campo.

11 — Casamento feliz, prole numerosa, vida burgueza e tranquilla.

Trincheiras francezas proximas do Rheno

O BOM MODELO

Os pintores, como os outros artistas, têm certas singularidades que parecem desequilibrio. Talvez o verbo parecer seja ahi uma attenuante desnecessaria. O seguinte facto, ha poucos dias succedido, mostra que o seu personagem se vier a alcançar a gloria, pode perfeitamente encurtar o caminho do hospicio.

Um pintor, de nome bem conhecido na nossa sociedade, está executando um quadro que representa Milon de Crotona, no momento em que, com as mãos presas na fenda de um carvalho que elle pretendia partir, se lança sobre elle uma leôa.

O artista, depois de muito procurar um modelo, encontrou um musculoso e robusto carregador que lhe serviu. A expressão porem é que lhe faltava. Em vão procurou o artista encontral-a na sua imaginação. Afinal lhe acudiu uma idéa.

Mas que idéa!

Disse ao carregador:

— Olhe, eu estou pintando um sujeito com a mão presa numa arvore. E mão presa é uma cousa muito differente da mão descansada numa columna. os musculos, a disposição, a linha ficam differentes. Você consente que eu lhe amarre a mão aqui nesta columna, para estudar melhor o braço?

— Pois não! disse o modelo.

O artista amarrou-lhe fortemente a mão na columna que havia no meio do atelier, e sahindo um instante, voltou dali a pouco com o carrancudo cão do açougueiro visinho. Estugou-o contra o modelo que se poz a gritar, a forcejar por desprender o braço. Quanto mais se esforcejava o homem por desvencilhar-se, mais o pintor açulava o cão. Depois de haver bem estudado a expressão do modelo, o pintor retirou o cão e desatou-lhe o braço.

A roupa e a pelle do carregador soffreram estragos consideraveis, mas o pintor accommodou-lhe a indignação e o prejuizo com uma bôa gratificação pecuniaria.

Trecho da cidade de Cernay na Alsacia

Quando este quadro apparecer em uma das proximas exposições de pintura, pode ser que lhe encontrem outros senões, menos este, o de não ter sido feito *d'après nature*.

O avô ao neto:

— Quantos premios tiveste este anno?

— Menos um que o anno passado.

— E quantos tiveste o anno passado?

— Um.

A NORA DE BUFFON

A mulher do filho de Buffon, o celebre naturalista que se notabilisou pela sua ligação com o duque de Orleans (Filipe Egalité) e mais ainda pelo seu estilo e suas obras, perguntou um dia a seu sogro:

— Vós que tendes observado a nossa natureza e a dos animaes, como explicaes que as pessôas que nos amam são aquellas a quem amamos menos?

Essa cruel alusão ao sentimento repulsivo que ella sentia por seu marido, lhe atraiu de Buffon esta dura resposta:

— Madame, não cheguei ainda ao capitulo dos monstros.

Gregos e Troyanos

ALBERTO I, o soberano glorioso dos belgas, é o novo rei cavalleiro e ganhou o cognome illustre de rei-heroe, fez do seu pequeno povo uma grande nação, representa na tempestuosa guerra devastadora da Europa o paladino solitario dos direitos e dos tratados, attingido pelo vasto incendio ateado pela ambição aggressiva em attricto com a intransigencia e com a esperança; possue o amôr dos seus compatriotas e a estima dos seus alliados; conquistou a admiração dos seus inimigos e o respeito do mundo.

Dr. J. Chardinal

Minado por atroz enfermidade que esgottou todos os recursos da sciencia, falleceu o Dr. J. Chardinal, medico de grande nomeada e cavalheiro de finas qualidades.

Durante longos annos o illustre extincto labutára em beneficio da humanidade soffredora, conseguindo fazer do seu querido consultorio a fonte santa de onde manava a gotta salvadora tão soffregamente bebida por seus clientes pobres.

O Dr. J. Chardinal, membro da Academia Nacional de Medicina, era um sacerdote de sua sagrada missão. De seu valor scientifico poderão dizer os seus collegas, da efficacia de seus conselhos e da grandeza de sua alma, dirão os seus discipulos e os seus doentes sem recursos que, em legião, batiam ás suas portas.

Os maiores cercos da Historia

IV

CREMONA (1702).

Sitiante : o principe Eugenio ; sitiados : os Francezes. A cidade italiana fica com estes ultimos.

*

LILLE (1708).

Boufflers entrega a cidade aos Imperiaes.

*

YORKTOWN — Estados-Unidos — (1787).

Sitiantes ; Washington e Lafayette ; sitiados : as forças inglezas commandadas por Cornwallis. Resultado : fim da guerra da America.

*

GIBRALTAR (1779-1782).

Este cerco durou tres annos, sendo sitiantes as forças commandadas pelo conde de Artois e pelo almirante Cordova, e sitiados os Inglezes commandados por Elliot e Howe. Gibraltar continúa até hoje sob o dominio dos Inglezes.

*

MOGUNCIA (1792-1793).

Durou sete mezes este cerco. Sitiantes : os Prussianos ; sitiados : os Inglezes. Houve uma capitulação honrosa.

*

TOULON (Agosto-Dezembro 1793).

Após um cerco de seis mezes e meio, os Francezes, commandados por Bonaparte, retomam aos Inglezes a cidade de Toulon.

*

MANTUA (1796-1797).

Durou cinco mezes. Sitiantes : os Francezes commandados por Bonaparte ; sitiados : os Austriacos. Bonaparte vence e marcha sobre Vienna d'Austria.

Um menino, ouvindo falar em obras posthumas, perguntou ao pae o que eram.

— Meu filho, respondeu o pai, obra posthuma é aquella que o escriptor escreve depois da sua morte.

Só um homem inexperiente faz uma declaração formal. Uma mulher convence-se de que é amada, muito melhor pelo que adivinha do que pelo que se lhe diz. — NINON DE LENCLOS.

INSTANTANEOS

Na Avenida Rio Branco

O divorcio nos paizes exoticos

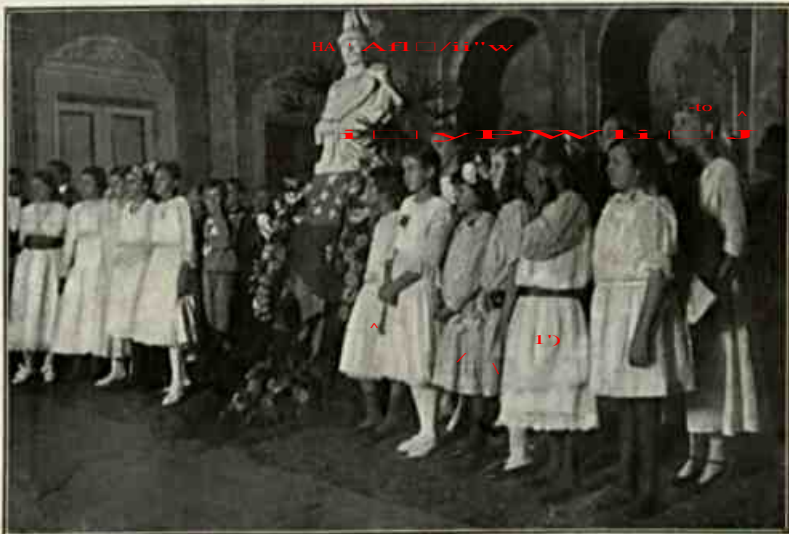
Os habitantes das regiões arcticas, quando querem divorciar-se, retiram-se de casa. E, si durante alguns dias não voltam, a mulher abandona o lar domestico, considerando-se divorciada.

Segundo a lei chineza, todo o caso de criminalidade, de desgosto mutuo, zelos, incompatibilidade de genios e a demasiada loquacidade por parte da mulher, são considerados como motivos sufficientes para outhorgar o divorcio.

No Indostão, a causa mais trivial é sufficiente para estabelecer o divorcio, podendo os esposos tornar a casar-se.

No Thibet só se exige que ambos os conjuges se desejem, mas não se lhes permitte contrahir novo casamento. Na Cochinchina, a cerimonia consiste em quebrar um espelho na presença de algumas testemunhas.

Algumas tribus de indios da America costumam dar uma vara a cada uma das testemunhas do seu casamento, bastando quebrar taes varas para se considerarem divorciados. No Turhoman, si um marido concedeu licença á sua esposa para sahir á rua e lhe não disser que espera o seu regresso, esta julga-se legitimamente divorciada. Na Siberia, a cerimonia do divorcio consiste em arrancar o véo ou o chapéo que a mulher usa. Entre os Mouros, a mulher casada, que não tem filhos varões pode ser repudiada pelo marido, que fica livre para contrahir novo casamento.

A consciencia é o mais esclarecido de todos os philosophos. — *J. J. Rousseau.*

Festa da Cruz Vermelha Allemã no Theatro Lyrico

Legação Argentina

Senhoritas Leitão da Cunha, Vera Barbosa, Morales de los Rios e Cavalcante, na recepção das senhoritas Arragaray.

NOITE SAGRADA

Foi em vespera de sabbado, noite de sacros ritos judaicos, manhã que Christo escolheu para resurgir.

O silencio tombára sobre o Morro da Graça como a sombra em mausoléo solitario.

Os famulos mestiços do palacio, tocados pela placidez suggestiva de um luar bohêmio, dormitavam sob a cópa densa das arvores do parque, entregues talvez ás delicias condoreiras de algum sonho guerreiro ou talvez revêndo a ultima visão sentimental nos prélios do amor moderno.

Só o Caudilho, em sua confortavel camara particular de heroico proprietario do *biguá*, ainda estava acordado.

Um raio gaiato de lua, extraviando-se na paysagem, batêra-lhe os vidros da janella, cujas folhas achavam-se completamente abertas, e fôra colher-lhe os ultimos pensares, illuminando discretamente o angulo do quarto em que um tosco leito provinciano havia.

Extranho vulto, mal denunciando a fórma humana, sem expressão physionomica, pelo talho disforme da pyjama leve, revolvia-se sobre as almofadas desse leito como uma serpente por entre o brazeiro perfumado de uma estufa.

Umas longas guedêlhas indianas, esparsas no travesseiro, definiam aquelle vulto, revelando a figura inconfundivel do Caudilho, mesmo através do anonymato eterno da sombra com que o raio do luar lhe desvendára o leito.

E o somno nada de attender ás supplicas do excelso dominador das gentes...

Elle pensou, ao principio, em um recreio espiritual qualquer, para matar as horas, emquanto o seu organismo permanecesse sob a tyrannia macabra da insomnia.

Que fazer! pensava elle. Lêr a Carta da Republica ?... Jamais! O alphabeto sempre foi o unico inimigo que a sua astucia nunca conseguiu vencer. Deitar manjares poeticos á penna ?... Impossivel ! A sua mão só sabe manejar : o revolver, em tiro ás moscas ; e o taco em duellos com os seus pares.

Pouco a pouco, passando e repassando mentalmente as habilidades do seu punho e o engenho do seu cerebro, o Caudilho teve saudades, experimentou o suave anceio dos mysterios do rancho avoêngo e quiz visitar os sitios predilectos da mocidade, esquecendo por instantes o resmungar democratico dos vivos, sem prevêr comtudo o protesto platonico dos espectros.

De repente, porém, todo o seu corpo estremeceu. Percebêra distinctamente um ranger tristissimo de ossadas; vózes phantasticas de cavareiras modulavam, em tôada lugubre, um cantochão funebre...

De um salto o Caudilho sentou-se no leito, pallido, terrivel, Mas uma campainha tangeu, trazendo-lhe a precisa calma. Era o bonde que parára, lá em baixo, na rua das Laranjeiras.

Deitou se novamente procurando melhor posição nas almofadas.

A insomnia proseguiu.

Um concerto satanico começava agora debaixo do leito. Parecia-lhe que os seus tamancos dansavam uma valsa de apaches com acompanhamento de esporas novas.

O cúco da sala de jantar, reliquia solarenga, soltou um pio agudo, cujo timbre agoureiro nunca d'antes o senador gaúcho lhe notára, repetindo o doze compassadas vezes.

Meia noite! Os cabellos do Caudilho se eriçaram, ao recordar as magias dessa fatidica hora. O receio dominára-o, ao sabor escarninho da duvida: almas do outro mundo? ladrões?.., Quem sabe!

As bruxas das entrevistas do sisudo sr. Pires Ferreira, lembradas logo, pontificavam as suas lengalengas com as temiveis imagens do apavorante senador Vituca.

O Caudilho tremia, tinha medo. E o barulho debaixo do leito nada de cessar.

Concentrando todas as energias, elle saltou rapido da cama e premeu o botão da electricidade. A luz se fez.

Ao contacto da claridade, porém, apénas percebeu um borrão negro, que fugia pelo assôalho, guiado por dois vibrantes raios luminosos.

O Caudilho, comprehendendo então a causa simples do seu terror, perdeu a consciencia dos seres e explodiu raivoso:

— Com você não me bato!

Mas o *Mimo*, o gato da cosinheira, animalejo de apurado tino e grande faro, não esperou mercê alguma, avivando mais na fuga o fogo lompejante dos olhos como se quizesse registrar, no cyclo systematico da vida, a satyra expontanea da fatalidade.

GARCIA MARGIOCCO

Um grego, que não tinha boa reputação, mandou collocar na porta de sua casa um distico, cuja traducção é a seguinte:

«Não entre por aqui cousa má».

Diogenes, quando leu isto, perguntou:
— Então, por onde ha de entrar o dono?

A guerra e a moda

A pasagem de um regimento

DECISÃO DIFFICIL

A questão da precedencia é de importancia capital nas côrtes. Na côrte ingleza, toda cheia de tradições, este assumpto é muito mais grave do que nas outras, porque é necessario concordar exigencias modernas com direitos estabelecidos muitos seculos atrás.

Uma vez, em uma cerimonia em Windsor, se levantou uma discussão muito séria entre varias damas, sobre o direito de precedencia, uma allegando que no paço da cidade a escala de precessão era uma, mas no castello real a ordem era modificada por privilegios seculares. As disputantes se manifestavam irreductiveis. Não havia tempo para procurar e consultar os velhos pergaminhos e verificar o direito das litigantes. Então lord Conning teve uma idéa. Allegando uma prescripção real ou imaginaria da etiqueta, segundo a qual os casos controversos deviam ser dirimidos pela idade, decidiu que a precedencia das damas que disputavam fosse feita provisoriamente pela idade, até posterior verificação.

Essa idéa, apparentemente feliz, foi um insuccesso porque levantou segunda questão. Agora nenhuma das damas quiz ir á frente.

Sport Club Brazil

Socios e Vencedores

Sport Club Brasil

Diversos aspectos

?

Gordo e sadio, com os olhos piscando por traz d'aquelles oculos negros que usava quando ajudou a quebrar o paiz como ministro hermista, chegou de Minas Geraes e vae represental-a no Senado, o grave financeiro Francisco Salles, dito *Xico Prata*.

Logo ao chegar, foi abordado pela curiosidade bisbilhoteira da imprensa e, dando o braço a um jornalista, assomou á sacada de um jornal, isto é, ás columnas de uma gazeta.

Das columnas de uma gazeta, falando para o grande publico, o ex ministro deitou saber, exhibiu eru dição, desfez-se em competencia, ap provou o que vae ser feito, ensinou o que devemos fazer.

Homens dotados de bôa memoria, lendo os sabios periodos do senador mineiro, lamentaram que o facundo cidadão, vencido por uma modestia que atirou o Brasil á ruina, não tivesse feito dessa espantosa erudição financeira, no tempo em que gerio, para desventura nossa, a malfadada pasta das finanças.

Do momento em que a recebeu como premio da sua dedicação ao hermismo, ao dia em que lh'a tiraram por querer subir á presidencia da Republica, o sr. Salles carregou a pasta da fazenda com uma doçura de collegial bem comportado, acceitando as ordens desconnexas do caudilhismo e dobrando-se á vontade anarchisadora dos politicões, sem tomar uma unica medida util ao paiz e ao thesouro.

Hoje, esquecido dos factos de hontem, o sr. Xico Salles tem o desafôro de vir a publico falar em regeneração financeira do Brasil.

Só dos grandes homens é proprio ter grandes defeitos. — LA ROCHEFOUCAULD.

O nosso companheiro *Leal de Souza*, realisa, hoje, uma conferencia sobre *a musa contemporanea*. Essa é a quinta da série organisada pela Sociedade dos Homens de Lettras e começa, rigorosamente, ás 4 1/2, no salão nobre do *Jornal do Commercio*.

Num restaurante, o amigo ao convidado :

— Eras capaz de comer um pedaço de carne que tivesse andado na bocca de um animal ?

— Ora essa ! Que pergunta !

— Pois é o que vamos fazer. Vamos comer uma excellente lingua de vacca.

ARCHIVO UNIVERSAL

A ELECTRICIDADE E AS FOLHAS DAS ARVORES. — As folhas das arvores são os melhores conductores de electricidade entre todos que existem. Muitas d'ellas têm chanfros nos eixos, e cada um desses pontos é um poderoso elemento para attrahir a electricidade atmospherica do que uma agulha de aço; e um ramo de folhas attrahe melhor a electricidade que o pára-raios mais perfeito. As arvores transmittem constantemente electricidade do ar para a terra. Tambem parece que as plantas estão em geral, em estado electrico negativo.

* * *

O JEJUM ENTRE OS POVOS ANTIGOS. — A pratica religiosa do jejum é da maior antiguidade, tendo sido observada na India, na Assyria, na Phenicia, no Egypto. Neste ultimo paiz, segundo Herodoto, durante os dias de jejum e durante os sacrificios offerecidos aos deuses, os assistentes flagellavam-se mutuamente. Os Gregos e os Romanos prescreviam jejuns solemnes em honra de certas divindades, taes como Ceres, Mithra, etc. A pratica do jejum estava muito espalhada entre os povos indigenas da America. Os habitantes de S. Domingos preparavam-se, por jejuns solemnes, para a colheita do ouro. Os mandarins chinezes prescrevem jejuns publicos para obterem a chuva e o bom tempo; é então prohibido aos açougueiros venderem carne. Os theologos christãos do Egypto recommendavam, desde os primeiros tempos, a pratica do jejum. S. Clemente de Alexandria dizia que o demonio que persegue os que vivem dos prazeres da mesa, inquieta menos as pessôas magras e as que vivem na abstinencia. Os mahometanos de todas as seitas jejúam durante a lua do Ramadan, porque pretendem que o Alcorão foi dictado por Mahomet, nessa epoca; brilhantes illuminações ornam os minaretes das mesquitas, durante todas as noites d'essa lua. O imperador Carlos Magno pronunciou a pena de morte contra todos os que não observassem as austeridades da quaresma.

* * *

NEGRINHA. — *«Negrinha»* é uma insignia, usada pelo mordomo-mór da casa real portugueza, e com a qual assistia, na côrte, a todos os actos publicos e de representação. No reinado de Affonso V, em 1442, foram a Portugal os primeiros negros levados da Africa. Levou-os Antonio Gonçalves, creado do infante D. Henrique; e foi mais ou menos em 1448 que foram a Portugal, da costa sul de Cabo Verde, os primeiros dentes de elephante. Desde então, Affonsso V ordenou a Alvaro de Souza, senhor de Miranda e seu mordomo-mór, que usasse de uma bengala de marfim, tendo por castão uma cabeça negra, em todos os actos publicos da côrte, como para indicar o seu novo dominio naquellas partes do mundo. O ultimo mordomo-mór da côrte portugueza, que usou esta insignia, foi o conde de Sabugosas, que occupava tal cargo quando foi deposto D. Manuel II.

* * *

SACRIPANTA. — O sr. senador Pinheiro Machado não perde occasião de empregar este termo, que, entretanto, para muita gente continúa um enygma, apezar de algumas explicações descabidas dadas por alguns jornaes. Vamos dizer qual a origem d'esta palavra, que vem do italiano. *Sacripante* é uma personagem introduzida por Tassoni, no canto III da *Secchia rapita* (*Balde furtado*), estancia 12: «Eva fuor de perigli un sacripante — Ma ne perigli aveva cara la vita». Eis a traducção d'estes dois versos: «Era um sacripanta fóra do perigo; mas, no perigo, achava preciosa a vida». Isto encontra-se no Diccionario etymologico de Ménage, edição de 1750. Outra obra diverge desta explicação, apenas em attribuir os versos citados a outro autor. Diz que Sacripanta é um personagem aproveitado pelo Ariosto, do Boiardo, que dá, no seu *Orlando inamorato*, os dois versos. Emquanto ao mais, affirma que foi por esses versos que *sacripanta* entrou na linguagem commum, tendo significado, de começo, conforme Boiardo, um falso valente. Diz Granval, no seu *Poème de Cartouche*: «Chercons ce sacripant, frottons-le comme un diable».

E Cazotte, no seu *Mercure, le Pelerin et le Brigand*:

> «Le sacripant quitte sa fraise,
> Son haut-de-chausse, son manteau».

* * *

A PLANTA DA VIDA. — Existe na Jamaica uma planta a que chamam «planta da vida», porque é quasi impossivel fazel-a morrer. Cortando uma folha desta planta e suspendendo-a de um fio, não tardam a apparecer uns filamentos brancos, muito finos, raizes, que aspiram a humidade do ar, e em seguida a folha começa a produzir folhas novas. Em Minas ha uma planta semelhante, vulgarmente conhecida por «folha da fortuna». As folhas desta planta singular, arrancadas e pregadas nas paredes, mesmo internas, das casas, reverdecem e multiplicam-se ás vezes (o que julgam ser signal de bom agouro para quem as plantou); outras vezes murcham e morrem, ameaçando «desdichas» a quem as plantou.

PROJECTO DE LEI

Um bello dia, na Camara dos Deputados de certo paiz, um dos seus augustos e dignissimos representantes, ergueu-se e pediu a palavra :

«Meus senhores. A patria está em perigo ; o Thesouro está exhausto ; os recursos da Nação estão esgotados.

Urge que tomemos providencias, afim de evitar a bancarrota. O que mais peza no nosso orçamento são os funccionarios publicos. E' preciso acabar com essa chaga que corróe o organismo do paiz. Elles podem muito bem ir plantar batatas. Se ainda não fiz o mesmo, como aquelle general romano chamado Cincinato, é porque não arranjei algumas centenas de contos, para comprar uma fazenda rendosa, onde eu não pegasse em uma enxada e fosse agricultor.

Mas não ha funccionario publico por ahi que não o possa fazer.

E'-lhes facil obter isso, como me é difficil, porquanto eu tenho relações com os banqueiros e elles não tem. Devemos tirar da agricultura a base da nossa vida : é o que eu sempre aconselho aos outros, a todos, principalmente áquelles que me pedem empregos.

Dizem que ardua é a vida, mas isso é quando se trata de pequenos agricultores, para os quaes não peço auxilio algum. Sou pelos grandes latifundios, pelas vastas propriedades, que podem sustentar grandes familias na opulencia.

Sendo assim, tenho a honra de apresentar á consideração dos meus pares o seguinte projecto de lei :

Art. 1º — E' o governo autorisado a emprestar aos bancos acreditados até á quantia de 200 mil contos, para auxiliar os cultivadores de tamaras.

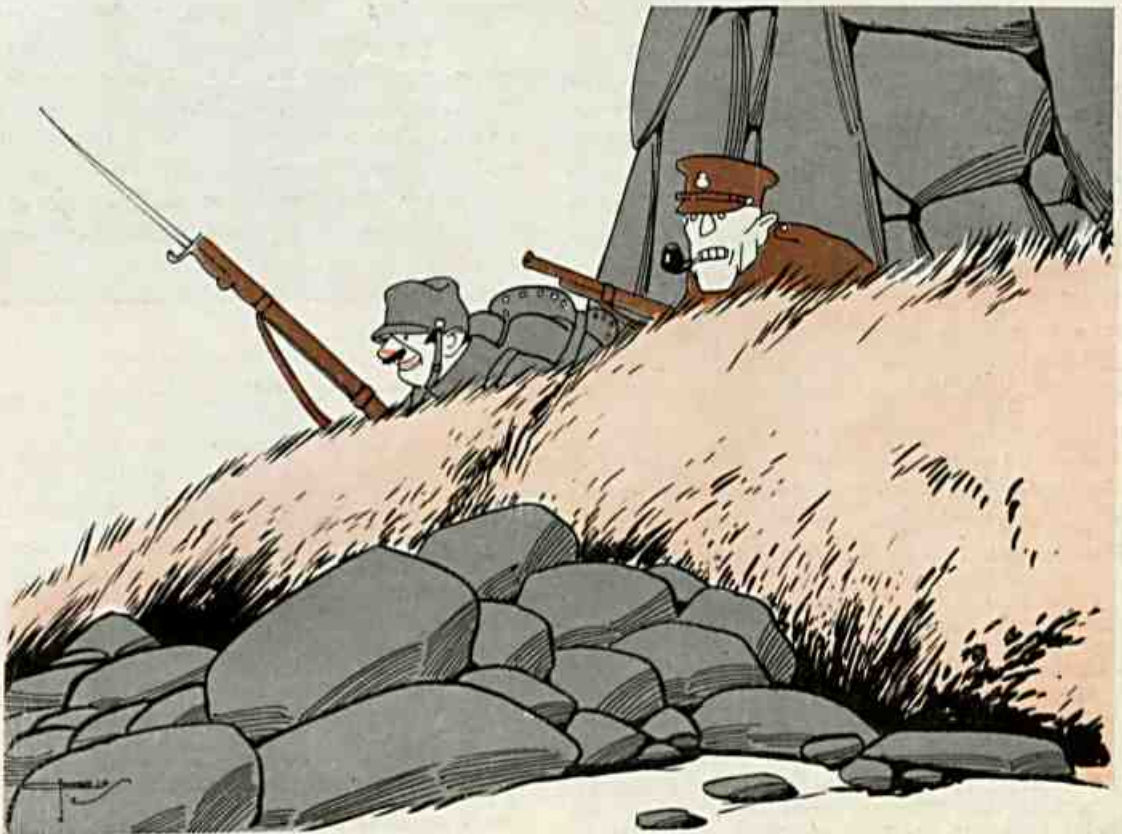
Art. 2º — Revogam-se as disposições em contrario.»

O deputado sentou-se e foi muito comprimentado.

O projecto passou, o dinheiro foi emprestado aos bancos, que, no prazo marcado, pagaram ao estado em titulos do proprio estado, comprados na praça com abatimento de vinte por cento.

Ainda hoje, o deputado se gaba de ter protegido o cultivo das tamaras no paiz que elle estima e venera.

L. B.

Nas trincheiras

O POILU — C'est vrai. Ma femme a resté a Paris. Elle voit heureusement les autobus et moi.... j'y suis envoyant les autres obus.

Episodios pungentes da grande guerra

Testamentos de soldados

O barão G. de Grandmaison, deputado do Maine-et-Loire, capitão do estado maior do 9º corpo do exercito francez dirigiu á redacção do *Figaro* as seguintes linhas profundamente emocinantes:

«Estas folhas ensanguentadas, sobre as quaes dois bravos, mortalmente feridos, escreveram as suas ultimas vontades, eu as tive entre as minhas mãos. Um destes soldados, o sargento Aubry, filho unico de um secretario de «mairie», de uma pequena cidade de Anjou, endereçou a seus paes este tocante adeus, achado no bolso de sua farda, após sua morte:

Belfort, a grande cidadella do léste da França

«Meus queridos paes — Si esta vos chegar um dia, será uma grande desgraça para vós e uma felicidade immensa para mim, beijado pela morte. Vossa inegualavel dôr será mitigada pelo pensamento de que vosso filho morreu pela França, pela Patria, pela defesa do Direito. E, certo, podereis ter a maior das consolações. Sêde feliz o quanto é possivel. Toda a vossa vida pensae em mim, sem vos queixardes, e consolai-vos. Vosso filho que vos ama — *Alberto Aubry*.

Vamos á outra. O tenente Lucquiand, tendo tido, num dos ultimos encontros, proximo de Arras, a metade do rosto arrancada por um estilhaço de obuz, sentindo-se morrer, quasi cégo e não podendo mais fallar, traçou sobre o seu caderno de notas, cujas paginas iam ficando manchadas de sangue á medida que escrevia, as linhas que se seguem, que eu não pude ler sem uma pungente emoção e que testemunham, da parte do seu autor, um admiravel sangue frio, nos ultimos minutos da sua vida:

Sobre uma pagina: «500 francos a Pausard» (sua ordenança). Noutra: «500 francos para os pobres de minha casa». Depois, dirigidas aos seus commandados estas linhas: «Luctae até o fim, porque os Boches vão retomar a trincheira». — E finalmente: «Prevenir minha familia: Lucquiand, em Bellevue. Agradeço a todos aquelles que combateram commigo. Direis aos meus paes que eu cumpri sempre o meu dever...»

E conclue o deputado Grandmaison:

— Espontaneamente se diz de uma obra d'arte ou de um gesto heroico: — bello como o antigo. Não creio que a antiguidade haja produzido algo de mais bello que estes testamentos de bravos.

A boa educação é feita de pequenos sacrificios. — De Emerson.

O senador Abdias, substituto legal e intellectual do senador Gervasio foi levado ao Leme pelo marechal Pires Ferreira, para ver a bella avenida que contorna a enseada de Copacabana.

O senador Abdias propoz ao Marechal seu collega que fossem a pé até a igrejinha, para gozarem melhor a belleza do local.

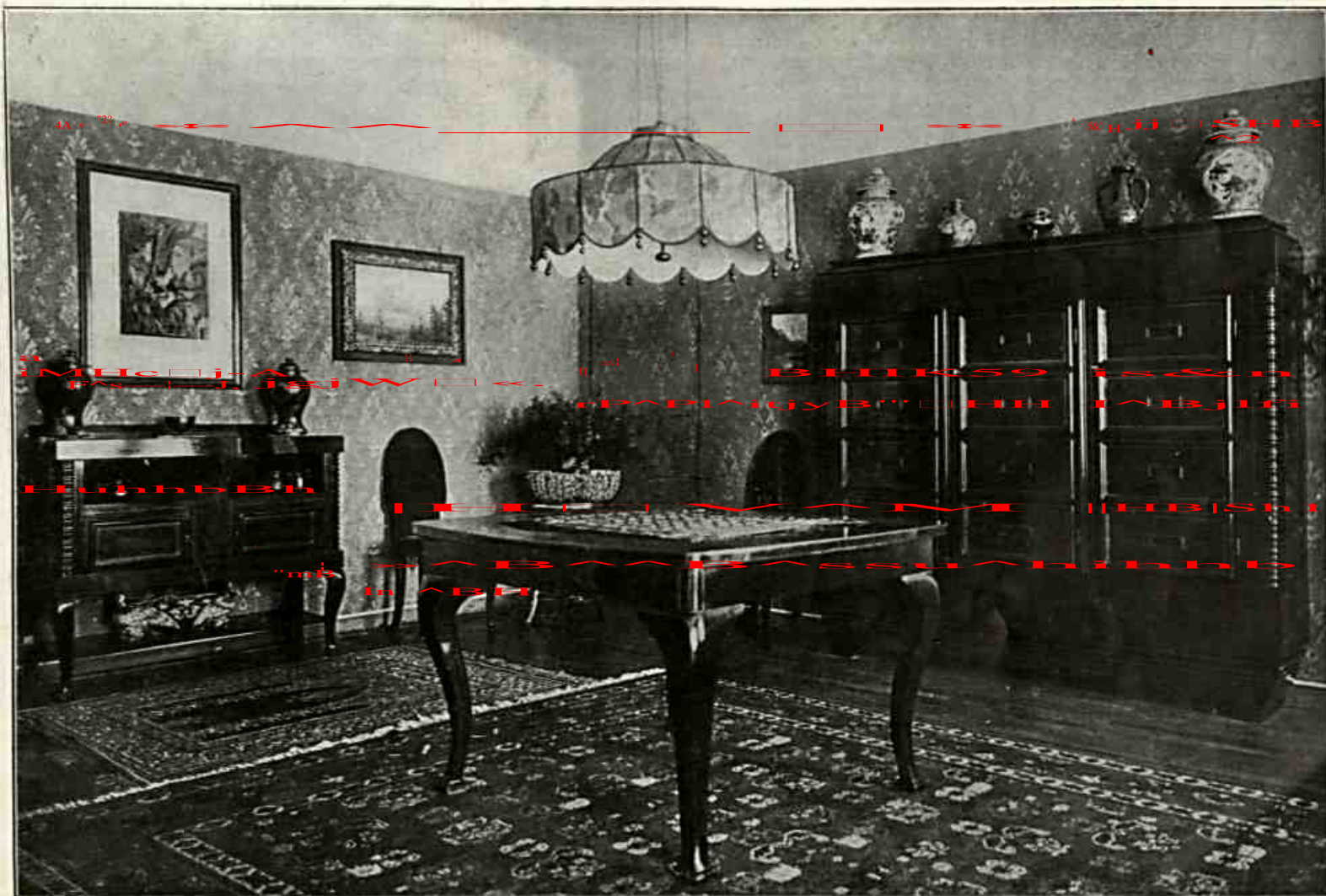
— Você está doido, menino? disse o marechal. Você sabe quanto tem daqui lá?

— E' perto.

— Qual perto! Vamos perguntar áquelle *chauffeur* que ahi vem.

Approximou-se um taximetro e elles fizeram a pergunta.

— A distancia total não sei, mas daqui até áquella casa verde, lá adiante, são dous kilometres.

— Está vendo, disse o Abdias, que valem dous kilometros para duas pessoas? Sae um kilometro para cada um.

Os nossos moveis são sempre superiores em tudo: — Elegancia, conforto, durabilidade e perfeição no acabamento

Critica singular

Durante as festas da inauguração do monumento a Chateaubriand, um convidado adormeceu, emquanto Chèvremont lia os versos de Maury. Declarou depois o dorminhôco que os versos eram mediocres.

— Mas tu não os ouviste, estiveste dormindo, disse-lhe um amigo.

— Meu caro, em litteratura, o somno é uma opinião.

Si esses documentos comprobativos do pleito eleitoral não chegarem ao *Senado*, este, usando de um legitimo *direito de defeza*, promoverá a realisação de uma nova e mais ponderada eleição, a qual não concorra como *candidato*, nem como *eleitor*, o dono do *nome* que atirou com o *Orion* em cima das pedras.

Si os aterrados membros da *Camara Alta* conseguiram realisar com exito completo o sabio plano que esboçaram, dever-se-á abençoar o prejuizo que o *Orion* deu á empreza a que pertence, pois o seu naufragio terá salvo a existencia de *seis senadores* e terá conservado nas longes serras fluminenses o *irradiador de desgraças* a quem o Brasil agradece todas as que o arruinam na hora presente.

Visita da Cruz Branca aos Flagellados do Norte

— José, puzeste na caixa do Correio as cartas que te dei ?

— Sim senhor. Até botei uma d'ellas antes das outras.

— Porque?

— Porque tinha *urgente* no sobrescripto.

As creadas de hoje

— Olhe para isto, Margarida, — grita indignada, a senhora — todas as cadeiras da sala estão cobertas de pó.

— Não sei porque a senhora se admira ! Isto é de ninguem se assentar nellas ha muito tempo.

Segundo rezam noticias fidedignas, a causa do desastre do *Orion*, que transportava *as actas da eleição* senatorial do Rio Grande do Sul, foi a presença, a bordo, do sinistro *nome marechalicio*, escripto nessas actas.

Perdeu-se o *Orion* e não se sabe se ficaram com elle, perdendo-se tambem, as fatidicas *actas* portadoras da *morte* dos *seis* infelizes *senadores* alvejados pelo agouro prophetico do famoso hierophante de grisalha barbica á Mephistopheles.

Muitos dos *ameaçados* embaixadores dos Estados, conforme affirmações que se podem considerar como sendo vorazes, estão empenhando esforços no sentido de fazerem com que taes *actas* desappareçam tragadas pelo oceano, no caso do oceano não ter tido a idéa de dar-lhe a sorte que ellas deram ao *Orion*.

Distribuição de soccorros

UMA CONFERENCIA

As travessas mocinhas dos romances do velho Macedo e as sympathicas heroinas dos grandes poemas em prosa do immortal José de Alencar, attendendo a um accesso gentil de um escriptor novo, deixaram as bibliothecas e levaram ao nobre salão do *Jornal do Commercio* a sua ridente graça de gente de antigos tempos.

Essas figurinhas, agora de novo convocadas numa festa literaria, povoaram os sonhos dos nossos avós e até dos nossos papás e não desappareceram inteiramente das preoccupações dos novos literatos.

Trazendo-as á scena da vida contemporanea, o sr. Sebastião Sampaio praticou um acto gentil e justo, pois a sua conferencia foi uma brilhante homenagem aos dois velhos mestres das nossas letras.

Certamente Macedo não teve a grandeza incomparavel de Alencar, mas, como elle, contribuio com as suas forças mentaes para o inicio da libertação das nossas letras, até aquelles tempos moldados em estreitos moldes arcadicos vindos de Portugal.

O romancista do *Guarany*, com a sua obra opulenta e notavel, foi, em sua era, um vulto que só se poderia hoje comparar a outro rapsodo de genio — o sr. Coelho Netto.

Unindo estes dois gigantes, que são aliás tão differentes, ha um luminoso traço brasileiro que ainda não foi convenientemente estudado por não ter sido ainda visto em todo o seu extenso esplendor.

Ao sr. Sebastião Sampaio, que com tanto brilho disse tanto e tão merecido bem dos nossos antigos romancistas, apresento, nestas linhas, os effusivos cumprimentos que retratam os applausos que lhe dei no sabbado, sob o imperio exercido por sua encantadora palavra.

FREI ANTONIO

Idyllio sentimental

ELLE. — Então vaes desposar o commendador Xisto! Deixar-me por um velho de setenta annos, doente e achacado, só porque é rico...

ELLA. — Deixar-te, não! O que tens é esperar um anno ou dois...

Um literato dizia em uma roda de letras:

— Qual! depois que eu li Bilac não fiz mais versos. Agora só escrevo prosa.

— Então você não leu Machado de Assis? perguntou-lhe um perverso da roda.

Orphão... de ouvido

— Sim senhor. Nós somos tres irmãos.
— Todos orphãos?
— Não senhor. Orphão sou só eu que peço esmolas.

UM PAI ENERGICO

O estudante Fagundes é filho de um fazendeiro abastado e de alma simples e franca, mas a sua bolsa não está sempre disposta a abrir-se, segundo os desejos do rapaz.

Todos os expedientes emprega o Fagundes para ativar a liberalidade do pai. E não lhe faltam sempre meios novos, porque sendo, como é, um estudante meramente honorario, o tempo lhe sobra para engenhar planos differentes.

E' sabido que nas occasiões em que chega ao Rio a companhia lyrica, os estudantes são sempre acommettidos de uma urgente necessidade de dinheiro para livros ou para matriculas.

Foi o que succedeu o mez passado com o Fagundes. Desta vez usou de um expediente decisivo. Ha mezes que elle anda a ameaçar o pai de que, se não lhe vier o dinheiro necessario para os seus livros, matriculas e outras despezas escolares, elle se alistará voluntario no exercito italiano ou francez, e seguirá com a primeira leva de reservistas. O pai não acreditava nessas ameaças. O Fagundes resolveu um ultimátum: ou 500$ pela volta do correio, ou seguiria para a guerra.

O fazendeiro ficou indignado e respondeu-lhe:

Senhor meu filho:

Recebi a sua carta ameaçando-me de seguir para a guerra se eu não lhe mandar quinhentos mil réis, alem da sua mezada. Pois não os mando! Tenho doze filhos, e não posso estar a esbanjar todo o peculio conseguido em trinta annos de trabalho, com um vagabundo, deixando os outros a vêr navios. Não lhe mando o dinheiro nem o senhor segue para a guerra, porque é menor, e eu pedirei providencias á policia. E' melhor que o senhor trate de estudar um pouco afim de deixar a escola e cuidar na vida.

Seu pai furioso

Zacarias

Pós de escrito — Se o senhor não receber esta carta, queira me avisar por telegrama, para eu tomar providencias urgentes.

O mesmo.

X.

O PROGRESSO DA INDUSTRIA NACIONAL

Um concurso Artistico de Cartazes que vae interessar immensamente os nossos caricaturistas

Ha poucos mezes inaugurou-se em S. Gonçalo, E. do Rio, uma importante empreza com a denominação de Usina S. Gonçalo. Esta empreza tem por objectivo introduzir no nosso mercado o commercio de vinhos de fructas, como sejam, Porto Velho, Porto Barril, Moscatel, Vermouth typo torino, Quinado Americano, Congnac de 1ª e 2ª, Genebra, Aperitsa, Fernette, Laranjinha, Xaropes, Licores, Vinagres branco e tinto, etc., cujos productos, apezar de serem inteiramente nacionaes pódem ser comparados igual ou melhor a qualquer outros extrangeiro. Além de bebidas a Usina S. Gonçalo lançou em nosso mercado as excellentes fructas crystalisadas, marmelada, Goyabada, Bananada, Geléas, etc.

Devido ao enorme successo que têm alcançado esses productos em nosso mercado o seu proprietario Commendador Gregorio Garcia Seabra resolveu fazer um grande concurso entre os nossos artistas do «Lapis»: *o projecto de um grande Cartaz de propaganda de seus excellentes productos.*

Para tal iniciativa os organisadores do concurso vão offerecer seis valiosos premios aos seis primeiros concurrentes, cujos trabalhos forem classificados por um jury escolhido com o maior critério e no qual figurarão nomes respeitados e queridos em nosso meio social.

Aplaudimos a maravilhosa idéa dos proprietarios da Usina S. Gonçalo, e incitamos aos nossos caricaturistas e artistas do «Lapis» a concorrer com o seu valioso concurso afim de que o cartaz tenha a sua arte, a sua esthetica e ao mesmo tempo levantar bem alto o nome da industria nacional, actualmente tão menoscabada pela falsificação extrangeira.

As condições do grande concurso ficaram assim organisadas:

Usina S. Gonçalo

CONCURSO ARTISTICO DE CARTAZES

CONDIÇÕES:

O fim do concurso é obter um cartaz artistico, original e inédito, com intenção de reclame e propaganda dos productos da Usina S. Gonçalo.

O cartaz não deverá ter dimensões inferiores a 1,50 x 1,10.

Ao artista será dado ampla liberdade de composição e motivos, quando obedeçam a um criterio adequado aos fins especiaes a que visa um cartaz de propaganda commercial.

Cada concorrente enviará o seu projecto, assignalado por uma divisa e acompanhado de uma carta lacrada encerrando o nome e a morada do concorrente, correspondente á divisa que tiver adoptado.

Os cartazes premiados ficarão sendo de propriedade da Usina S. Gonçalo.

Serão seis os premios que o jury distribuirá a saber:

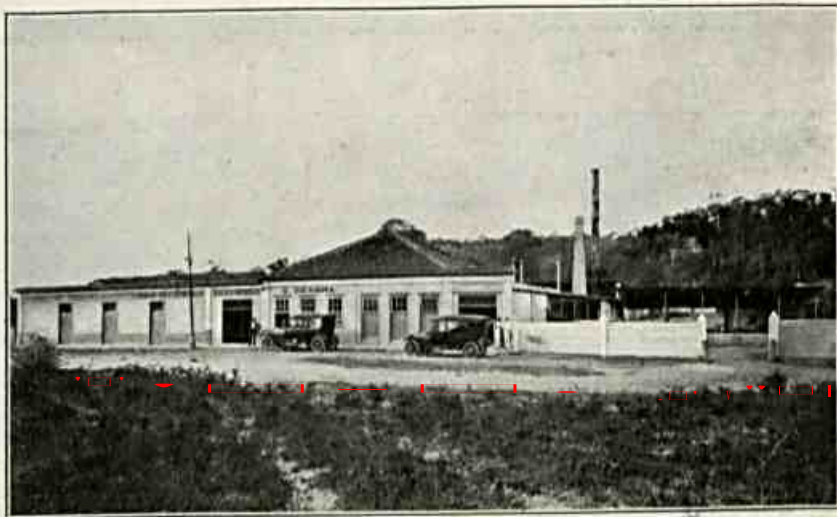
Rs. 1:000$ ao 1º classificado.
Rs. 500$000 ao 2º classificado.
Rs. 200$000 ao 3º classificado.
Rs. 100$000 ao 4º classificado.
Rs. 100$000 ao 5º classificado.
Rs. 100$000 ao 6º classificado.

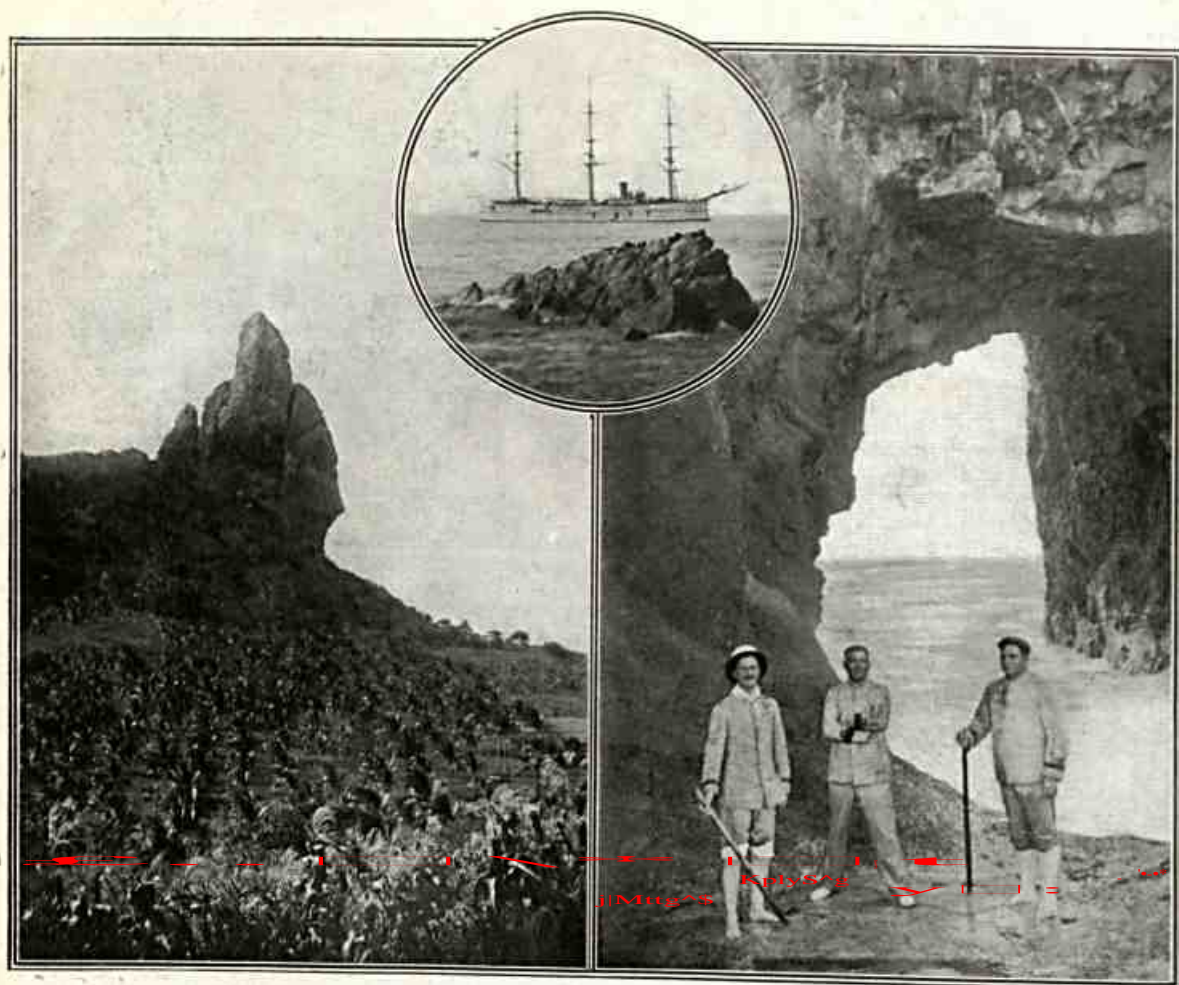
O jury será composto de individualidades em destaque nas letras, nas artes e no commercio, que, pela sua autoridade, mereçam aos concorrentes a indispensavel confiança.

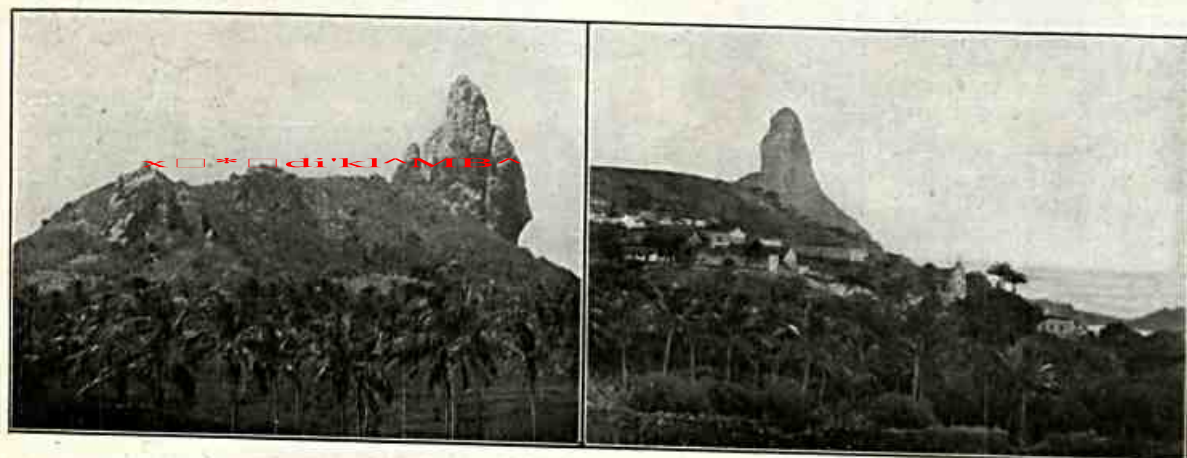
Os cartazes estarão expostos desde o encerramento do concurso até a data da entrega dos premios.

O prazo do concurso será de tres mezes, devendo os concorrentes enviar os seus cartazes até o dia 30 de Novembro aos escriptorios da Usina S. Gonçalo, na rua S. José n. 57.

A classificação dos trabalhos será feita por um jury presidido pelo illustre pintor sr. Rodolpho Amoedo, membro do Conselho Superior de Bellas-Artes, professor honorario da Escola Nacional de Bellas-Artes, Grande Premio na Exposição Nacional de 1908, e constituido pelos seguintes vogaes: Paulo Barreto, escriptor, socio da Academia Brazileira de Letras; Sylvio Bevilacqua, pintor-photographo (grande premio na Exposição Nacional, premiado nas Exposições de Paris, Nice, Milão e Santiago); Carlos Malheiro Dias, escriptor, socio da Academia Brazileira de Letras; Arthur Brandão, director gerente da «Revista da Semana», e J. P. Domingues da Silva, industrial.

Commendador Gregorio Garcia Seabra

Aspecto geral da Usina S. Gonçalo, a rua Visconde de Itauna 7 e 9 Porto da Madama em S. Gonçalo, E. do Rio.

Viagem do "Benjamin Constant"

O Pico, visto da parte W de Fernando de Noronha.
Em baixo a grande plantação de coqueiros.

Portão grande (Hole in the walls) de difficil subida.
1º Dr. Alfredo, medico. — 2º Tenente Aristides
Mascarenhas. 3º Cap.-tenente Immediato L. Perdigão.

O Pico visto de S.E.

A villa de Fernando de Noronha tomada de bordo.

As superstições dos grandes homens

BISMARCK E O NUMERO 3

Apezar da robustez do seu cerebro, Bismarck, o chanceller de ferro, tinha um grande temor superstício do numero 13. Nunca pudera vencer essa fraqueza, vinda da primeira infancia. Por isso, sempre que recebia um convite, certificava-se de ante-mão, antes de acceital-o, que o numero de convivas não era treze.

Pelo contrario, considerava o numero 3 como um numero feliz para elle, tendo desempenhado um papel importante na sua vida. A sua divisa era: «*In trinitate robur*» (Na trindade reside a força). As suas armas comprehendiam um trevo de tres folhas e tres folhas de carvalho. Bismarck recordava que tinha sido chanceller com tres soberanos: Guilherme I, Frederico III e Guilherme II, pae, filho e neto. D'elles tinha recebido tres dignidades: as de conde, principe e duque. Tinha conduzido, politicamente, tres guerras: contra a Dinamarca, a Austria e a França. Tinha concluido, primeiro, a alliança dos tres soberanos (Allemanha, Russia, Austria) e depois a Triplice (Allemanha, Austria, Italia). Finalmente havia tido tres filhos. Bismarck estava a tal ponto convencido da importancia significativa do numero 3, na sua vida, que ficou satisfeitissimo quando o *Kladderadatsch*, jornal satyrico, numa famosa caricatura, o representou com tres cabellos apenas, espetados sobre o seu craneo completamente calvo. Entendeu que isso era, ainda, uma nova confirmação do seu modo de vêr, e comprazia-se em declarar que a Providencia tinha escolhido o numero 3 como symbolo do seu destino.

Viagem do "Benjamin Constant"

I — O Forte em ruinas. II — Casebres de Sentenciados. III — Ilhotas dos Dois-Irmãos. IV — Uma praia de desembarque. V — Pico de Fernando de Noronha. Altura 300 ms.

Si compraes tudo o que appeteceres, não tardarás a vender aquillo de que necessitas. — BENJAMIN FRANKLIN.

Proverbios e annexins em doses homœophaticas

— O nogal e o villão as pancadas dão.

— Tanto vale cada um na praça quanto vale o que tem na caixa.

— Tanto anda a linhaça até que quebra a cabeça.

— Quem te dá o osso não te quer ver morto.

— Quem semeia em rastolho, chora com um olho, e eu que não semeei com dois chorarei.

— Serve ao nobre ainda que pobre, que tempo virá em que t'o pagará.

— Segue a razão, posto que a uns agrade e a outros não.

— Melhor é comprar que rogar.

— Fazenda em duas aldeias, pão em duas taleijas.

— Não é tacha beber por borracha, quando não ha taça.

— Largos dias tem cem annos.

— Apanha com um cajado quem se mette onde não é chamado.

— Com latim, rocim e florim, andarás mandarim.

— Quem mette o nariz em terreno alheio, si não foge a tempo apanha-o em cheio.

— Junto da ortiga nasce a rosa.

— Em França como os francezes, em Roma como os romanos.

— Quem se te encommenda caro se te vende.

— Espera quem serve, teme quem ama.

— Quem te fez o bico te fez rico.

— Mettei-me em restea, que cebolinha eu sou.

— Fidalgo honrado, antes rôto que remendado.

— Quem tem medo compra um cão.

— Quem bôa cama faz nella se deita.

— A's romarias e ás bôdas vão as loucas todas.

— A' hora da ceia sempre o demo traz mais um.

— Cão que ladra não morde.

— Quem diz o que quer ouve o que não quer.

— Ramos molhados são louvados.

— Quem do escorpião está picado, a sombra o espanta.

MARICA JUNIOR.

UMA CONSEQUENCIA DA GUERRA

Essa cruenta guerra europea ultrapassou a toda expectativa.

Quem havia de suppor que ella se prolongaria tanto.

Todos diziam : «ha de acabar depressa, como as guerras modernas».

Um anno passou na grande roda dos seculos e a guerra ainda perdura vigorosa.

E quantas vidas já teem resvalado pela garganta da Morte ?

Nem é bom relembrar...

Basta, porem reflectirmos nas transformações que a guerra tem determinado no «mundo dos negocios».

Observa-se nesse particular que as desgraças das nações em guerra beneficiam a outras. E o Brazil já foi beneficiado.

A Sociedade Internacional de Editores havia preparado uma edição especial da «Bibliotheca Internacional de Obras Celebres» para ser vendida em Portugal.

Rebentou a guerra, aggravada naquelle paiz pelas lutas politicas.

A «Sociedade Internacional» ainda esperou um anno a terminação da guerra.

Não ha prenuncios de paz, nem seria agradavel offerecer uma obra como a «Bibliotheca» em um paiz onde perpassa o *frisson* da guerra, uma obra que mereceu este conceito do Senador Ruy Barboza : «Estes volumes apresentam numa selecção de magnificos specimens todo o desenvolvimento intellectual da humanidade. Elles constituem por sis sós uma livraria em resumo, que honra a nossa lingua, a nossa cultura e deve prestar optimos serviços á educação de todas as classes do Brazil e Portugal».

Por isso a Sociedade resolveu offerecer a «Bibliotheca Internacional» no Brazil, onde 200.000 volumes, ha dois annos, foram ardorosamente disputados.

Ha, porem, que considerar o momento.

O Brazil tambem soffre as consequencias da guerra, e atravessa uma crise nunca vista.

Eis por que a offerta actual se faz por um preço inferior ao fixado para Portugal, e em condições de facil pagamento.

Bastam 10$, pagos de uma só vez e o leitor terá em seu lar os 24 volumes que abrangem toda literatura da humanidade, de todos os tempos e de todos os generos.

O restante será pago em mensalidades successivas de 10$ cada uma.

O que é a "Bibliotheca Internacional"

De antemão é impossivel descrever nos estreitos limites de uma pagina o que seja a « Bibliotheca ».

Diga-se, apenas que se compõe de 24 volumes que abrangem toda a literatura da humanidade e de todos os paizes ; que foi organisada pelos bibliotecarios das grandes Bibliotecas nacionaes do Brazil, Portugal, Hespanha, Estados-Unidos, Inglaterra, França, Uruguay, etc ; que contem todos os generos literarios da antiguidade e dos nossos dias ; que os 24 volumes IN OITAVO reunem á solidez a elegancia e bom gosto artistico ; que a obra completa contem 594 gravuras em negro e em côres ; que é a primeira obra onde apparecem em confronto com os autores extrangeiros os mais afamados escriptores do Brazil ; e o leitor terá uma ligeira idéia da indiscriptivel grandeza dessa obra magistral.

Só 10$ a vista e 10$ ao mez

O successo obtido com esta edição da «Bibliotheca» deve-se em grande parte a reducção que fizemos.

Presentemente ella está ao alcance de todos. Qualquer pessoa que trabalha poderá distrahir 333 reis cada dia, pois, tanto representa a despeza diaria para aquisição da «Bibliotheca».

Um lindo opusculo gratis

Se o leitor quizer ficar seguro de obter uma collecção da "Bibliotheca" nas condições que offerecemos, visite os nossos escriptorios á Rua Theophilo Ottoni n. 129, Rio de Janeiro, ou Quintino Bocayuva n. 4, S. Paulo. E se isso não fôr possivel, encha e remetta este coupon pedindo o nosso lindo opusculo.

Cortar e enviar este coupon

A
Sociedade Internacional de Editores
CAIXA DO CORREIO 1711
Rio de Janeiro

Queiram enviar-me gratis e porte pago um opusculo descritivo.

Nome ____________________

Profissão ou occupação ____________________

Endereço ____________________

Grandes homens que andaram descalços

Dizem Plutarcho e Tacito que Scipião, Catão, Germanico e Phocio andavam descalços, e só nos grandes rigores do inverno usavam sapatos.

Apezar de Jesus Christo ser algumas vezes pintado de sandalias, a opinião mais autorizada affirma que o Divino Mestre andava descalço. S. Jeronymo nota, a este respeito, que os soldados que dividiram os seus vestidos, não dividiram os seus sapatos, porque os não tinha; mesmo porque Christo havia prohibido aos seus discipulos o uso de sapatos; e não é provavel que os usasse, prohibindo-os aos seus apostolos.

MEDICINA EM PILULAS

Pode-se calcular em cem metros a distancia das salas dos variolosos onde o ar cessa de estar contaminado. — Dr. Colin.

*

Em cem casos de febre typhoide, noventa têm por origem o uso de aguas contaminadas. — Dr. Brouadel.

*

Os productos da espectoração são, sem contestação, o agente principal da transmissão da tuberculose. — Dr. Vallin.

*

Para que serve beber tanto á mesa? A sôpa e os legumes não contêm bastante agua? — Kneipp.

Tenho curado, pela simples dieta, immensas enfermidades graves que haviam resistido a todos os remedios. — Dr. Fernel.

*

O purgativo salino mais simples e talvez o mais seguro, sem ter mais inconvenientes que os outros, é o sulfato de sóda. — Dr. Forget.

*

Uma bôa pratica contra a prisão de ventre consiste em tomar, em jejum, pela manhã, dois copos de agua fria, ou de agua ligeiramente bicarbonatada, ou mesmo leite frio. — Professor A. Gautier.

*

O chá gosa de notaveis propriedades diureticas; para este fim, é muitas vezes util. — Dr. A. Gubler.

Canhenho de um jornalista da roça

O nosso melhor amigo e parente somos nós mesmos. — LA FONTAINE.

*

Um jantar requentado nunca valeu nada. — BOILEAU.

*

O segredo de enfastiar é o de tudo dizer. — VOLTAIRE.

*

Não se pode contentar todo mundo e seu pae. — LA FONTAINE.

*

A critica é facil e a arte é difficil. — DESTOUCHES.

*

Ha gente que censura os outros, e procede ainda peior. — MOLIÈRE.

*

Cada idade tem seus prazeres, seu espirito e seus costumes. — BOILEAU.

*

Que importa o frasco, comtanto que se tenha a embriaguez! — A. DE MUSSET.

*

Mas onde estão as neves de antanho? — VILLON.

*

Adivinha si podes e escolhe si ousas! — CORNEILLE.

*

Entre nossos inimigos, os mais temiveis são muitas vezes os menores. — LA FONTAINE.

O ROSMANINHO

(Aloïs Jirasek)

Alois Jirasek (pronuncia-se Irasec) nasceu em 1851 em Hronov, Bohemia. E' actualmente o novelista mais popular d'entre os escriptores tcheques. Escreveu: A trilogia *Entre as correntes*, *Contra todos e a Confraria*, em que pinta a vida do grande reformador João Huss, *Cabeças de cão*, a sua obra mais popular em que pinta os camponeses tcheques revoltados contra a oppressão allemã; *F. L. Viek*, em cinco volumes; os dramas *Vojnarka*, *Um pae*, *Zikra*, *Geso*, *A lanterna*, representados com grande successo.

E' um dos chefes do nacionalismo tcheque e tem por isso soffrido perseguições dos dominadores teutonicos.

I

Contemplo lá fóra os alvos floccos de neve cahindo em rapido turbilhão; esses floccos enchem o aposento d'um crepusculo livido, de uma penumbra estranha, d'onde se evolam docemente as recordações d'outr'ora.

Recordo-me de uma menina loura, de vestido preto, com um fichú de seda preta atado sob o queixo; lembro-me mesmo, de como a vi pela primeira vez.

Foi numa tarde de Outonno. Nós creanças, nos amontoavamos na janella porque um carrinho havia parado deante da casa ao lado.

Mr. Frodl, nosso visinho, fez apear a pequena de luto, de faces magras e pallidas.

Mr. Frodl trazia o «canudo» que só elle em nossa cidadesinha usava aos Domingos e dias Santos.

Nossa mãe que estava por detraz de nós, disse-nos que aquella pequerrucha, havia perdido seu pae e que sua mãe tambem morrera desde muito tempo.

E. Katchka nossa boa creada que olhava por cima de nossas cabeças, acrescentou: «Esta cotovia, terá trabalho na casa de Mme Frodl! »

Este trabalho era motivado pelo asseio. Mme. Frodl, limpava, lavava, escovava, espanava o pó o dia inteiro.

Ella era extremamente magra, e o visinho Blajeck dizia que ella podia dormir dentro de um canudo. No cabello trazia um pente alto, prendendo-os sobre a nuca; era tão myope que mettia o nariz em tudo para melhor ver. Lembro-me ainda, como isto nos fazia rir a nós, garotos, e como ella nos expulsava de sua escadaria muito bem lavada, logo que imprimimos os pés humidos na madeira ao lado do tapete de panno grosso estendido de alto a baixo. Entrava-mos até a cosinha ante os utensilios de cobre reluzente, e a baixella, brilhavam de limpeza, e em seus dois quartos onde o assoalho era coberto de esteiras de aniagem junto a meza, collocada sobre um tapete feito de pequenos pedaços de lã de cores.

Eu não entrava na casa de Mme. Frodl com más intenções; ao contrario, ia meigo como um cordeirinho. Eu lá ia por causa de Annette, iamos lá brincar. Não podiamos, é verdade, sapatear como em casa, onde cada sabbado o assoalho lavado era coberto de palha, onde nós rolavamos á vontade; mas gostavamos de lá ir.

Mme. Frodl espiava todos os nossos passos. Não podiamos jogar no assoalho, um pedacinho de papel, mas Annette tinha lindos brinquedos e Mme. Frodl tirava alguns da commoda brilhante, de metal: soldados de chumbo, animaes de porcellana...

E depois nós gostavamos de Annete. Ella era bôa e alegre; nós eramos bons camaradas e recordo-me da attracção que ella sobre mim exercia e como me comportava bem em casa dos Frodl só para não ser chamado «porcalhão.»

Mme. Frodl não usou senão uma vez esta expressão a que não estavamos habituados em nossa casa. Eu me lembro perfeitamente de tudo, porem dois factos permaneceram particularmente em minha memoria: a arvore de Natal de Annette, cousa até então desconhecida em nossa terra, e o rosmaninho.

Em um lindo dia de inverno, em que fazia um frio de rachar, nos fomos, rapazes e meninas, fóra da cidade brincar na neve.

Esta cessara de cair, e o sol fazia resplandecer a alva superficie d'um pradosinho, coberto de floccos cahidos naquelle momento. No fim do prado Annette afastou-se; e gritou: «Eu vou fazer um rosmaninho!»

Nós não sabiamos o que era.

A pequena começou a andar. Collocara os pés com as pontas para fóra e os calcanhares unidos; atraz della ficavam umas marcas leves, e vimos admirados que ellas formavam exactamente um ramo de rosmaninho com as folhas dispostas duas a duas.

Algumas semanas mais tarde, minha mãe colheu os mais bellos ramos de rosmaninho que ella cultivava debaixo da janella entre pés de noz-moscada e mangericão; e deu-m'os dizendo-me que os levasse a Mme. Frodl que lh'os tinha pedido.

Eu fui, mas não me precipitei como de costume pelas escadas; entrei timidamente na cosinha. Mme. Frodl, com os olhos e o nariz vermelhos de lagrimas; tomou o rosmaninho e me levou para sacudir a neve que me cobria; disse-me que fosse ver Annette. Timidamente, cheio de uma emoção estranha, segui a velha, ao quarto visinho.

Annette estava deitada em um caixão branco, vestida com o alvo vestuario da primeira communhão; os cabellos dourados, bem penteados, e cercada de imagens santas.

Parecia dormir, mas notei sua côr livida, o circulo livido de suas palpebras afiladas. Fiquei petrificado; vira-a pela ultima vez, uma semana antes, cheia de saude.

Eu olhava minha camarada preferida, perturbado pelo extraordinario acontecimento que era esta morte entre nós, e tambem pela curiosidade que desperta em casa de creanças o grande mysterio da morte.

Mme. Frodl tinha trançado uma pequena corôa de rosmaninho, e collocou-ih'a nos cabellos, sobre a fronte de cera. Ella disse-me para fazer ahi o signal da cruz, mas tomando cuidado com os cabellos.

Lembro-me do extranho fremito que me percorreu o corpo ao sentir o frio d'aquella fronte inanimada.

II

A neve cáe sem parar.

Vejo um jardim deserto, um pequeno parque plantado de velhas arvores despidas de folhas, ao redor de um castello cheio de torrezinhas sobre um telhado inclinado. A região em torno está coberta de neve; é em maior quantidade no velho parque.

O menor galho, o mais insignificante raminho, tudo está revestido de branco; mesmo os troncos estão cobertos de neve.

Somente um atalho limpo conduz ao lago, ao fundo do jardim, entre velhos carvalhos de compridos galhos. Eu passeava por lá, gelado, vigiando meu discipulo que patinava; elle era no collegio, duas classes mais atrazado do que eu.

Seu pae, rico proprietario me havia convidado a passar no castello as festas do Natal. Elle possuia tudo; não faltavam senão os patins para mim. Assim eu não fazia mais que olhar e sentir frio, para uma mocinha de desesseis annos, irmã de meu discipulo.

Não a deixava com os olhos: a jaqueta collante, desenhava-lhe o corpo fragil: ia e vinha a deslisar com tanta graça sobre o gelo!

Os rubores do crepusculo coravam já a superficie da neve. Eu estava gelado! Bati discretamente com as solas dos sapatos e respondi a Mlle. Carlota que eu não sentia frio nenhum, quando ella m'o perguntou do lado do lago.

Minhas orelhas queimavam, mas apezar disso ouvio-se Carlota rir e gritar alegremente pelo irmão.

Aquella voz era tão crystallina, e eu gostava tanto de ouvil-a!

A lua já surgia e os patinadores não queriam sahir do lago.

A voz do pae chamou-os.

Eu tremia de frio mas depressa olvidei-o desamarrando os patins da moça, ao tocar nos seus pésinhos. Entretanto eu não podia responder aos gracejos da maliciosa menina. Ella levantou-se lestamente do banco onde estava sentada e desatou a correr por entre as arvores.

Chegando ao alto, poz-se a saltar sobre a relva coberta de neve.

Segurando a saia acima dos tornozellos poz a ponta dos pés bem para fora, os calcanhares unidos, deixando atráz de si, signaes ligeiros. Chegando ás ultimas folhas do seu rosmaninho, ella disse-me para fazer o mesmo.

Eu calçava uns sapatos feitos pelo velho Vondra o nosso sapateiro da montanha. Meu pae affirmava que eram mais solidas do que as da cidade, com suas solas pregueadas e ferradas. Em minha frente sobre a superficie branca, brilhando ao luar, estavam os traços marcados pelos seus sapatinhos. Corei, embaraçado por causa do meu calçado; mas naquelle instante não me veio ao pensamento de que aquillo fosse uma maldade da encantadora rapariga. Lembro-me que naquella mesma noite eu me dirigi furtivamente ao parque coberto de neve a contemplar longamente o rosmaninho desabrochado sob os pézinhos de um lindo diabrete.

Lembro-me que estudante sonhador, eu não podia olvidar aquellas festas do Natal, aquelle castello, aquelle velho parque todo branco, lembro-me de ter escripto um poema sobre o rosmaninho e haver mandado fazer contra a vontade de meus paes, um par de botas sem pregos.

III

O sol brilha...

Lembro-me d'um passeio por um caminho coberto de neve; vestigios deixados pelos trenós brilhavam ao sol e dos dois lados se desenrolavam os campos de deslumbrante alvura; as ameixeiras, ao longo do caminho, pareciam polvilhadas de assucar.

Vou acompanhado de minha filhinha. Deante de nós, sobre uma collina uma tilia despida, destaca-se claramente no ar gelado daquella tarde.

Sob a tilia está uma estatua de S. Procopio; a neve cobriu-lhe a 11 mitra e vestiu-o de um manto branco e novo. Do alto do caminho a vista extende-se ao longe, sobre a linda paizagem, sobre as sombrias florestas, cobertas de neve.

Tudo é silencioso, claro, vivo e saudavel.

Olho em torno e meus olhos pousam sem cessar sobre minha filha.

O ar lhe fez bem. Como ella está bonita, o rosto rosado pelo frio, sob o seu gorro de pelles.

Como é travesso e franco o seu olhar!

Escuto-lhe a garrulice; ella fala da arvore do Natal, da festa proxima.

Andamos mais. De repente a garota larga minha mão e, hop! corre para um campo todo branco de neve.

— Bojenha, que fazes? que queres?

— Verás; vou fazer um rosmaninho.

Precipito-me e vejo minha filhinha adiantar-se devagarinho sobre a brilhante superficie, deixando ligeiras marcas, as pontas dos pés voltadas para fóra e os calcanhares juntos.

Ella admira-se do seu rosmaninho tão bem desenhado, e em seguida contente corre para mim, e eu colloco minha mão sobre sua cabeça, abraço-a e sinto-me venturoso; julgo o seu rosmaninho perfeito e digo para mim mesmo: «Sim, é verdade, é este o mais bonito!»

FIM